



De janeiro até hoje, o estado sanitario tem sido optimo, estando as enfermarias desoccupadas. Já nos ultimos dias de maio appareceu um caso de febre, cuja doente veio a fallecer.

Não sei si deva attribuir este caso esporadico ao facto de terem tido as alumnas necessidade de, em turnas, sahir para a Cachoeira Grande, afim de fazerem o serviço de lavagens, visto ter faltado agua no Instituto, durante muitos dias.

Elemento essencial de hygiene, indispensavel numa casa de educação desta natureza, deve ser fornecida com abundancia, sem a minima interrupção.

Peço, portanto, a V. Exc. que mande collocar um deposito com capacidade sufficiente para satisfazer áquellas condições, evitando a falta do precioso liquido, mesmo quando haja qualquer desarranjo temporario nas machinas que fazem o abastecimento á cidade.

### Ensino particular

Para dar a V. Exc. uma succinta idéa sobre o ensino particular nesta capital, dirigi circulares a todos os estabelecimentos de cuja existencia tinha conhecimento, pedindo os dados para organizar a estatistica que devia completar a do ensino.

Pelas respostas recebidas, fiquei inteirado do funcionamento regular dos seguintes estabelecimentos :

Ns.	Natureza	Nomes	Direcção	Séde
1	Masc.º	Instituto Amazonense	Anacleto Pereira Cav.º de Queiroz	Avenida Silverio Nery
2	"	Sant'Anna Nery	Octavio Pires . . . . .	Rua Ramalho Junior
3	"	Christoforo Colombo	P.º José Maria Villa . . . . .	Praça de S. Sebastião
4	Mixto	N. S. de Lourdes	D. Francisca Monte de Assis . . . . .	Rua Henrique Martins
5	"	5 de Setembro	D. Philomena C. de Carvalho . . . . .	Praça 5 de Setembro
6	"	Santa Infancia	D. Idalina F. Tavora . . . . .	Praça de S. Sebastião
7	"	N. S. da Conceição	D. Lucrecia e Carlinda Sá Ribeiro	Rua dos Remedios

Nestes estabelecimentos é facultada a instrucção publica primaria em todos, e a secundaria, nos 1.º, 2.º, 6.º e 7.º na ordem da tabella.

Acham-se matriculados 374 alumnos, dos quaes 228 do sexo masculino e 146 do feminino, 308 no curso primario e 66 no secundario.

# Instrução Publica do Estado

*Exm. Snr. Coronel Dr. Antonio Constantino Nery, D. D.  
Governador do Estado.*

Em obediencia ao officio circular de 8 do corrente dirigido a esta Directoria venho relatar a V. Exc. o estado geral em que se acha este ramo do serviço publico, quaes os factos mais importantes nelle passados e as medidas que julgo indispensaveis para seu progresso e desenvolvimento.

Não é um trabalho tão minucioso como pede V. Exc. e era meu desejo apresentar, assim como lhe falta a perfeição e acabamento que só um trabalho organizado com tempo e calma pode ter.

Assumi a direcção interina deste serviço publico a 6 do mez findante e, recebendo a referida circular dous dias depois, só então comecei a reunir os necessarios dados.

O trabalho, tal como está, si se resente daquelles defeitos—é entretanto uma prova da minha boa vontade e do entranhado amor que dedico á Instrução Publica de minha terra.

Os dous mezes que estive tambem interinamente na direcção, até que se apresentou o director effectivo Dr. José da Silva de Souza Gayoso, empreguei-os, quasi exclusivamente, nos cuidados de reorganização das escolas de accordo com a nova reforma e outros trabalhos d'ahi decorrentes.

A secretaria da repartição, sobrecarregada de serviços, com empregados noveis no funcionalismo, pois que os mais praticos se acham della afastados por motivo de saúde, tambem concorreu para não apresentar trabalho completo.

Entretanto, attendendo ás rasões expostas, V. Exc., certamente, desculpar-me-á, acceitando este relatorio como attestado do desejo de bem servir ao Estado e á administração de V. Exc.

## Vista geral

O problema da educação e instrução é um factor da evolução social que está constantemente em evidencia. A' medida que as sociedades crescem, se aperfeiçoam e as suas necessidades se avolumam, este problema se complica. Por isso, preocupa os homens eminentes dos paizes mais adiantados.

É assim que, se lançarmos nossas vistas sobre as nações que costumamos citar como exemplos de progresso dignos de imitação, veremos allí os mais eminentes pensadores, seguidos d'um cortejo enorme de obreiros de menor valor, mas, nem por isso, menòs infatigaveis e uteis—pesquisando as soluções mais efficazes do importante e momentoso assumpto.

N'um paiz novo como o nosso, em que—pode-se dizer—a sociedade atravessa um periodo de constituição que ainda não attingiu um character, se não definitivo, ao menos de certa estabilidade; que acaba de passar nas ultimas decadas por uma brusca revolução politica que de algum modo veio perturbar a phase evolutiva natural com a introdução de elementos modificadores novos; em que, por isso, tudo ainda está por fazer—deve a magna questão occupar o primeiro logar entre os multiplos assumptos que solicitam os cuidados de um governo inspirado no patriotismo, governo que não vise unicamente os applausos quasi sempre fallazes dos seus contemporaneos, mas sim os que a Historia desapaixonada, imparcial, confere aos verdadeiros benemeritos.

É sobre os hombros dos legisladores da novel Republica, é sobre os mestres da infancia que está assentado o futuro desta sociedade que ainda não pôde representar papel algum no grande scenario em que os destinos da humanidade se debatem.

Uma ligeira observação sobre as condições actuaes da sociedade brasileira mostrar-nos-á que o character do nosso povo está num estado de anarchia moral, cujos effeitos só podem ser desastrosos para a patria.

A alma do povo, sem uma orientação segura, sem um fim certo e determinado, debate-se aos sopros desencontrados de todas as paixões; solicitada pelas forças mais antagonicas, sem rumo, pode em dado momento produzir um cataclysmo social, si os freios da educação não vierem lançar um paradeiro a esse cahos.

A educação, encarada em seu conjuncto integral, visa formar o homem tão perfeito quanto possivel, sob qualquer ponto de vista que se queira apreciar-o; a instrucção (educação da intelligencia), é uma applicação do problema geral.

A parte não constitue o todo; entretanto, parece predominar entre nós este modo erroneo de encarar a questão:—o Estado, a familia facultam a instrucção a seus filhos, o mestre a ministra. É julgam todos ter cumprido o seu dever.

A instrucção, por si só, não constitue a educação, e penso mesmo que os seus resultados serão tanto mais prejudiciaes ao individuo e á sociedade, quanto maior fôr aquella, si não assentarem num character bem formado pela educação completa.

Mais feliz foi o regimen monarchico pelo qual se regeu, durante muitos annos, a patria: tinha um poderoso auxiliar.—o cuspino religioso.

As antigas escolas foram productos, quer proximos, quer remotos, das escolas religiosas, pois, é sabido que o ensino outr'ora constituia monopolio da egreja, que ali tinha uma poderosissima arma de combate contra a decadencia do seu poderio.

Essa influencia continuou a perdurar quando já o ensino passara aos leigos, e, como o Estado tinha uma religião official, o ensino religioso era obrigatorio á quasi totalidade das crianças brasileiras. Ora, si a creança, desde os primeiros passos na vida, era por essa forma orientada, forçosamente havia de mais tarde, em toda a sua existencia, pautar seus actos publicos e privados pelas noções que lhe haviam formado o character.

Quando mesmo influencias posteriores nascidas de orientação diversa em suas creanças philosophicas viessem mais tarde medrar no espirito do homem assim educado, a influencia do meio, a hereditariedade e as marcas indeleveis que a educação bem orientada e methodica deixam no character do individuo não lhe permittiam libertar o espirito da moral que até então lhe havia guiado os passos.

Não é meu intuito fazer o elogio do ensino religioso, porque, como diz Payot, (\*) o systema de educação catholica é fundado na these de que a natureza humana é «*fondièrement mauvaise et corrompue*; que, par suite, l'éducation doit être une *contrainte* et qu'elle doit être fondée sur la peur»; mas sim mostrar que a sociedade brasileira, naquella época, estava moralmente em melhores condições do que hoje, pois que a sua educação estava subordinada a um fim certo e determinado, havia uma directriz, segura que servia de freio ás más paixões.

Ninguém poderá negar que as ordens religiosas, directoras das antigas sociedades monopolisadoras do saber de então, conheciam a fundo a natureza humana e, por isso, suas instituições eram maravilhosos monumentos de intelligencia, assentados em bases solidas. Muitos seculos foram precisos para que o progresso, pelo seu trabalho pertinaz, incessante, conseguisse alluir alguns. A educação não podia fugir áquelle character geral; si bem que subordinada aos principios de que falla Payot e tendo em vista os interesses de seita, não deixava, entretanto, de ser uma bella organização:—era completa, abrangia o individuo nas suas tres manifestações—*physica*, *intellectual* e *moral*,—não se limitava ao individuo, ia além—formava o character da *collectividade*.

Assim foi formado o character brasileiro, pois que herdamos da metropole todas as nossas instituições. Importamos de lá o systema de educação que conservou o seu character, mesmo quando deixou de ser privilegio da egreja, como referimos acima.

Produzida, porém, a inesperada revolução que modificou profun-

(\*) *Revue Philosophique*, n. 12, Dez. de 1899—Paris.

damente a ordem politica (sendo um dos seus primeiros actos a separação da Igreja do Estado), tudo sem um preparo prévio, a sociedade experimentou um abalo muito semelhante á estupefacção, ao findar do qual, o povo no seu bom senso pratico sentia a necessidade de despir-se das antigas idéas, como realmente o fez, pois já não podiam servir ao novo regimen, sem, porém, saber—porque ninguem lhe ensinara antes—quas as que devia abraçar; e num só dia, tudo foi derrocado, cincoenta, sessenta, setenta. . . annos de tradições esboroaram-se repentinamente, sem deixarem marcas sensiveis — phenomeno curioso, mas caracteristico de pathologia social.

Depois de tudo isso, desapareceu inteiramente das escolas o ensino religioso, cuja moral guiava as gerações que se preparavam para o governo do paiz.

Passando este para um regimen em que ao povo pertence a direcção dos seus destinos, modelada a nossa Constituição no *self government* dos americanos do norte, não cogitaram os nossos legisladores de estabelecer um systema de educação que substituisse logo o que acabava de ser abalado.

Produzida assim uma deploravel solução de continuidade na ordem social, os seus fructos não se fizeram esperar muito; no fim de pouco mais de uma decada, já se faz sentir á grande luz da observação menos attenta, o estado sem norte, sem idéas, em que se afoga a alma nacional.

O eminente patriarcha do novo regimen, Benjamin Constant, o ultimo, digo, o unico talvez, no meio do deslumbramento que produzira a revolução no espirito dos novos dirigentes da Republica, inopinadamente guindados á suprema e omnipotente administração do paiz, o unico, diziamos, que conseguia elevar seu espirito a regiões mais altas da politica, procurou encher o vacuo que se ia produzir. Mas, adepto fervoroso da philosophia positiva e já tendo formado ao redor de si uma pleiade brilhante de ardentes discipulos, moços que abraçaram suas idéas; ouvindo as lições do mestre na cathedra da Escola Militar, pensou que o grande publico tambem facilmente adoptaria as novas idéas, sem se lembrar que só uma longa propaganda demorada e profusamente espalhada é que arrebanha proselytos e que á sua escola faltava a imponencia, a magestade e o brilho do culto externo que ferem vivamente a imaginação do povo, arrastando-o á doutrina.

Além disso, faltaram-lhe os apóstolos, tão poucos eram, que levassem ao longe e por toda parte a palavra do mestre.

De dous modos se podem modificar as condições sociaes de um povo:—pela conversão dos paes (transformação do meio), e pela educação das creanças (immunidade contra as influencias do meio em que vão exercer sua actividade).

O primeiro methodo é mais rapido, porém de mais difficil execução, enquanto que o segundo, apesar de mais demorado, é mais seguro por ser mais facil de pôr em execução:—no primeiro caso, exige-se a propaganda tenaz, continua, convincente, pela palavra, pela imprensa e pelo exemplo de propagandistas esforçados e habeis; no segundo, em que se tem por campo a escola primaria, basta como apostolo o mestre.

É para que a escola possa destruir e vencer a influencia do factor, cuja importancia não deve ser desprezada, torna-se preciso que o ensino seja leve, subtil, agradável e simples, fallando á juvenil intelligencia pela imaginação. O mestre deve estudar bem a psychologia infantil, como o lavrador conhece palmo a palmo as terras onde as sementes devem ser lançadas, afim de que o ensino seja ameno e possa medrar; sua dedicação não deve ter limites e não perderá jamais de vista o fim que visa.

Uma vez que o primeiro methodo não havia sido empregado—pois não houvera propoganda e a revolução politica não precedera a social,—só pelo segundo poderia ser transformada a sociedade.

Disto, porém, não cogitou ou não pôde cogitar o grande republicano.

O ensino primario, a cargo dos Estados, ficava fóra da influencia directa da sua vontade; restava-lhe o secundario e o superior, e os planos que organisou obedeciam á sua orientação philosophica.

Cedo, porém, roubado á patria, sua obra apenas encetada principiou em breve a ser retalhada, até chegarmos ao ponto em que estamos, de os planos de ensino não obedecerem orientação alguma.

Os programmas, contendo verdadeiras excrescencias scientificas, sem subordinação logica, sem applicações praticas immediatas ou remotas, sobrecarregam enormemente a tarefa do mestre e dos discipulos. E, como os Estados nesta parte do ensino são obrigados a observar restrictamente os programmas Federaes, vêm-se os mestres muitas vezes forçados a perder tempo com assumptos dispensaveis, enquanto que outros mais uteis, mais praticos, são postos de lado, por não poderem, ao findar o anno lectivo, dar completa execução aos extensos programmas.

Talvez, se não morresse e continuasse á direcção das novas instituições, ainda que aferrado ás suas crenças philosophicas, o eminente pensador alguma coisa teria conseguido, pelo menos evitar que a descrença e o desanimo houvessem empolgado inteiramente a sociedade.

Como dissemos, o ensino primario ficava fóra de sua alçada; era por elle, entretanto, que devia principiar a transformação social—não, porém, subordinado ás bases philosophicas de que era estrenuo defensor o illustre republicano.

Abolida a religião official, porque não permanecer no ensino a moral, despida dos dogmas, mas que constitua o fundo da educação nacional? Ao lado desta moral, porque não se estabeleceram desde logo ba-

ses sobre que devia ser educado o caracter do povo, tendo em vista o regimen politico, cujo advento acabava de se dar? Porque não foram desde logo iniciadas as lições de civismo que convem á democracia, na qual o povo necessita de bem conhecer e respeitar seus direitos, afim de poder respeitar os de outrem, de saber governar-se, afim de que venha a ser bem governado?

E' que, perdida a cabeça pensante, os responsaveis pelos destinos da patria perderam de vista o futuro e, semelhantes aos medicos desleixados, aos phenomenos morbidos que o organismo social vae apresentando, applicam a therapeutica symptomatica, jamais procuram as causas verdadeiras, cujos efeitos são notados, e, uma vez apreciados estes, vem o remedio que só por momentos apasigua o mal para mais tarde surgir novamente com mais intensidade, talvez.

Por isso, as leis succedem-se; mas, medidas de occasião, parecem satisfazer no momento ás necessidades publicas, porém, o mal irrompe sempre.

São más as leis? Consideradas em sua natureza, não; mas os costumes, sim.

Melhorados estes, transformado o caracter, toda lei é bôa. Quer-se uma prova? Demol-a.

Eis ahi a lei eleitoral, ha pouco, promulgada. Virá, por acaso, satisfazer ás necessidades do povo brasileiro? Garantirá a vontade nacional e della sahirá a felicidade do paiz?

Assim devia ser, pois que numa democracia constitucional é esta uma das primordiaes, é basica do systema; mas o futuro proximo encarregar-se-á de responder por nós em apoio da nossa these.

Os nossos mais reputados legisladores a confeccionaram com todo o cuidado, o parlamento estudou-a demoradamente e estamos certo que, á ultima de mão, seus auctores e collaboradores haviam de ter murmurado para sua consciencia de patriotas satisfeitos:—«Está morta a fraude! As eleições agora serão a genuina expressão do querer do povo!

Seja uma obra prima e quem a ler exclamará como seus auctores. Mas em breve veremos seus resultados.

Pode ser que a primeira execução consiga produzir algum alivio ao corpo social, mas a segunda, a terceira terão perdido todo o seu encanto, e levantar-se-ão as vozes, pedindo cousa melhor que garanta aquillo mesmo que a lei vinha garantir e garantiu á primeira applicação

Tudo isso porque a medicação não foi combater a origem do mal, não desceu á pathogenese; limitou-se ao combate dos symptomas visiveis. Os nossos legisladores esqueceram completamente a educação, cujo primeiro e verdadeiro fim que não convem jamais perder de vista é o aperfeiçoamento moral do homem, simultaneamente como homem e como

cidadão, o que nunca se deve separar. Isto é a base. Tal é o pensamento que não deve um só instante abandonar o espirito do educador, homem de Estado, legislador, mestre incumbido de ensinar e dirigir a juventude.» (\*)

Convém, porém, dizer que se quiz sob o titulo *educação moral e cívica*, collocado nos programmaes de ensino, preencher a lacuna; mas, ou por falta de competencia do professorado ou por incuria das auctoridades supremas do ensino, nunca passou para o terreno da pratica, nunca foi professada, com rarissimas excepções. Ninguem se incumbiu de fazer cumprir e zelar pelo cumprimento exacto do programma e si os dirigentes deixaram de ligar importancia a essa parte principal dos planos de ensino, o professor abandonou completamente, passando a figurar apenas como ouropel, para satisfazer nossa vaidade.

Pois bem, aquillo que não se fez desde logo, póde-se principiar agora e, para levar a effeito essa educação deve se começar pelo preparo dos mestres e, se assim se fizer, dentro de algumas dezenas de annos, ter-se-á conjurado a crise que ameaça derrocar a nossa patria — si não vier, até lá, um desses cataclysmas sociaes inesperados que, ás vezes, semelhantes aos geologicos, modificam profundamente o scenario em que exercem sua acção violenta.

Que a educação é um coefferiente poderoso na evolução das sociedades, ninguem poderá negar, especialmente quando parte da escola primaria, por que esta, estando de accordo, aperfeiçoa e, em contrario, modifica e destroe a influencia do lar. Semelhante á luz do sol, penetra em toda parte, illumina todos os ambitos, desde a casinha mais humilde e pobre ás mais soberbas construcções onde o ouro resplandeça. E, como o numero daquellas é muitissimo maior, a sua influencia tambem será preponderante, tomará a forma de generalidade, constituindo, finalmente, o caracter distinctivo.

Como prova da proposição e exemplo digno de ser seguido, tomamos o Japão, hoje tão em evidencia pelos feitos assombrosos com que tem deslumbrado as nações mais poderosas do velho e do novo continente.

Em 1854, quatro navios de guerra dictavam leis ao povo japonês aterrorisado, que se viu na dura obrigação de aceitar um tratado vexatorio para a dignidade nacional, ao qual se seguiram outros em que quasi todos os paizes da Europa covardemente impunham sua vontade a um povo incapaz de se defender. Cincoenta annos depois, essa mesma nação enfrentava o mais poderoso paiz da Europa, até então o arbitro supremo da paz ou da guerra e infligia-lhe, perante o mundo pasmo, as mais tremendas lieções.

Abramos a obra *Japão por dentro*, de Ladislau Batalha, criterioso

(\*) Platon Vid. Platon sa philosophie—Ch. Bernard—1892, pag. 470.

estudo analytico da civilisação nipponica, prefaciada por Theophilo Braga, e alli encontraremos a explicação desse phenomeno - unico na historia - uma especie de *record* proprio dos tempos modernos, *record* de civilisação e de progresso.

A transformação japoneza é de tão largo alcance que não dispensa a investigação dos meios e causas que conduziram a tão maravilhosos resultados. Já vão passados os tempos em que era de bôa mente acceitar a intervenção do sobrenatural. Hoje procura-se nas leis da natureza, ou nas sociologicas, a explicação dos phenomenos collectivos.

O que se passa com o Japão adquiriria as condições de inverossimil, se não houvesse rasões que o justificassem. O character da raça combinado com os esforços da applicação em escolas que principiam a ser das primeiras que existem, diz-nos o porque da maravilhosa transformação.

A não ser assim, como se justificar que em menos de vinte annos conseguissem pôr termo á rebiça desenfreiada da Europa nas terras do Oriente? Como explicar que em tão limitados annos se impuzessem ao respeito do mundo, celebrassem uma alliança com a Inglaterra, creassem uma esquadra mais homogenea que qualquer outra, organisassem um exercito tão disciplinado como o allemão e com armamento de invenção sua superior a maior parte do armamento europeu e tres vezes superior ao armamento russo? Como lhes teria sido possivel organizar a grande industria, crear os grandes arsenaes, construir as grandes pontes, traçar e levar a bom termo com pessoal seu a vastissima rêde de caminhos de ferro?

A pedagogia não fez progressos durante longos seculos no Imperio do Sol Nascente. O mundo official não se preocupava do ensino do povo e este não prestava attenção a taes assumptos que considerava privativos dos *daimiu*, grandes senhores.

A falta de ideal determinava a anarchia no ensino...» (phenomeno muito semelhante a o que se passa entre nós).

Ao principio o ensino era exclusivamente religioso, muito estreito, limitando-se aos livros sagrados, e esse mesmo privilegio dos grandes.

O analfabetismo era o estado geral da população japoneza, e assim o movimento de 1868 veio encontrar o paiz.

No ensino tudo estava por fazer «não existiam escolas primarias, nem secundarias, nem superiores, nem especiaes, nem technicas. A obra a emprender era gigantesca, mas valia bem que os homens lhe dedicassem todo o seu saber, intelligencia e boa vontade, e envidassem os maiores esforços para levarem o proplema a uma solução satisfactoria..

Num paiz em que a educação e instrucção publica se achavam atrasadissimos, o que primeiro se impôz foi a organização do ensino primario.»

Os methodos foram naturalmente importados da Europa, mas in-

trozidos com as necessarias modificações: «Quería-se cousa mais completa e accessivel a todo o paiz. Certamente que não se pretendia crear cincoenta milhões de bachareis! O essencial era dar a todos uma illustração geral e muito completa. Não se contentou o Japão com saberem ler, escrever e contar. (\*) Pretendia-se que a população tivesse conhecimentos geraes e praticos de todas as cousas uteis de saber na vida.»

O Estado não tem religião; «si, porém, os programmas (das escolas) excluem a preocupação dos dogmas, insistem em tudo o que pode servir a requintar o patriotismo japonéz. Alli ensina-se-lhes a religião da patria.»

Pelo estudo comparativo de estatisticas escolares do Japão e outros paizes, ver-se-á que, «para os filhos do Sol Nascente, a instrução publica é um fanatismo. Na sua teimosia e persistencia inexcedivel, poderão gabar-se que, antes que decorram mais dez annos, dentro do seu Paiz só será possível encontrar analphabetos entre os colonos estrangeiros.»

Taes são os factos e tão evidentes e em tão grande numero em apoio da these que acabo de expôr, que, si tivesse de continuar as transcripções, iria este trabalho muito além dos limites que me são dados.

Tudo o que hoje se tem escripto sobre o Japão moderno forma a prova tangivel do valor da educação, especialmente primaria. Hoje os povos que não quizerem estacionar ou retrogradar, os que desejarem acompanhar a marcha rapida da civilisação moderna, que amarem suas liberdades e desejarem manter sua independencia, terão que principiar por alli «porque o desenvolvimento primario de uma nação importa o desenvolvimento simultaneo de muitas outras forças vivas que a ignorancia não sabe descobrir nem valorisar;» mas que o futuro e os factos se encarregam de pôr em evidencia.

Infelizmente, a natureza deste trabalho e a pequenez do tempo de que disponho, a necessidade de attender ás multiplas solicitações da actividade inherente ás funcções de meu cargo, inibem-me de dar mais amplitude e maiores argumentos ao assumpto; mas bem desejaria poder atrahir a attenção dos homens de Estado, dos legisladores e dos mestres da infancia do meu paiz para as licções, que a historia contemporanea desdobra todos os dias ás nossas vistas, afim de evitarem elles a ruina certa que ameaça nossa patria; bem estimaria que sempre tivesse em mente os ensinamentos que provêm dos factos que se tem passado neste fim e principio de seculos, particularmente os que têm por scenario o archipelago nipponéz. Ahi as nações novas, fracas e atrasadas, podem aprender qual deve ser o seu dever.

---

(\*) Ideal de muitos pedagogos ainda existentes entre nós.

Restringindo agora o campo da nossa observação, vejamos em rapido esboço o que se passa entre os limites do nosso Estado.

Quasi que não se pode fazer uma separação do estudo geral que fizemos; não ha um limite para a sociedade, acompanhando os que a organização politica do paiz nos traçou. De um modo geral, as modalidades que se apercibem em todo o paiz são as mesmas que aqui se dão.

O Amazonas não tem caracteres especiaes, costumes e usos que o distingam das outras circumscripções do Brasil. Não tem um caracter seu porque não possui uma população estavel; muito novo, de muito pouco ainda chamado á luz do progresso, sem tradições e historia—o que só é proprio das populações envelhecidas no solo por muitos seculos — não pode quasi soffrer uma analyse differencial.

A sua população autochtone, si bem que de um caracter doce e de uma delicadeza moral inegualaveis, era tão pequena, que, de modo nenhum podia influir nas populações adventicias, evidentemente mais fortes; tende, portanto, a ser absorvida. É, pois, um factor que se pode eliminar, porquanto caminha para o desaparecimento.

Além disso, as rapidas e constantes relações em que se acham as diversas circumscripções territoriaes de um paiz—o que se pode mesmo estender ás proprias nações—tendem a annullar os caracteres particulares, para a formação de outros geraes: as fracções convergem para uma unidade predominante.

O novo regimen politico que se acabava de proclamar no paiz veio encontrar-nos na melhor disposição de acceital-o como acceitaria-mos outro qualquer que viesse: era-nos indifferente abraçar esta ou aquella fórmula de governo. Este facto já por si mostra um máu indicio da educação de civismo que então era peculiar aqui.

Este desapego civico, de certo modo tinha uma explicação cabivel; além da instabilidade da população, da falta de tradições, concorria para isso a ignorancia da maioria do povo, o seu grande afastamento do resto do paiz, e dahi seu quasi isolamento, pois que as communicações eram ainda muito espaçadas.

Pelo lado moral, porém, estava-mos em melhores condições, devido, talvez, mais á indole, do povo do que á educação methodica, porque, nesse tempo, o elemento autochtone era ainda relativamente grande, não deixando, por isso, de concorrer com o seu bom contingente para esse estado, o que, addicionado ao ensino bem orientado, produzia um excellente total.

Mas, eis que surge o grande acontecimento. Pela nova organização augmenta consideravelmente as rendas do Estado, a sua principal fonte cresce de valor, e começa então a corrente migratoria em geral com-

posta de elementos atrazados, produzindo, manda a justiça que diga— um notavel progresso material no Estado, mas sem valor moral sensivel.

Como a febre do lucro era a unica preocupação dessas massas heterogeneas que se introduziam, o grande problema da educação jamais as tentou; e essa verdadeira avalanche, no seu caminho de lucro, destruiu algum vestigio que o ensino e a influencia da população fixa, já, então, em proporção diminuida, haviam deixado no character da sociedade.

Isto, quanto ao povo em si. Apreciemos agora o papel do governo.

Começa a reorganisação politica. As peças do novo machinismo que deve levar o paiz á prosperidade, tornal-o forte e respeitado, vão ser montadas!

O primeiro delegado do governo provisorio da nação, como os republicanos que nos primeiros dias da revolução appareceram, era um moço que possuia alguma orientação philosophica e tinha os predicados compatíveis com o momento. Havia sido, pensò, daquella pleiade que bebera dos ensinamentos de B. Constant.

Munido de poderes amplos, necessarios para a obra que ia emprehender, uma das suas primeiras preocupações foi dar novo molde ao ensino publico. Elle, o positivista, prestigiado por um poder amplo, que, segundo é corrente, mandára, depois de retiradas as imagens sagradas, transformar uma capella em estribaria - ao traçar o programma que se devia observar no ensino publico primario, collocou no primeiro lugar da enumeração — INSTRUCCÃO MORAL E RELIGIOSA (dec. n. 12, de 15 de Janeiro de 1890 do dr. A. Ximeno Villeroy).

Vê-se que tinha verdadeira intuição do papel que no momento lhe competia, como administrador e reorganizador da sociedade.

Si a parte religiosa foi em seguida retirada, em virtude de um decreto geral do governo provisorio, que separou a Igreja do Estado, prescrevendo a religião official, a outra parte permaneceu. A organização que dera ao estabelecimento cujo objectivo era o preparo dos preceptores, é ainda uma prova eloquente do sua orientação. (\*) O Instituto Normal Superior—pode-se affirmar sem receio de contestação rasoavel—era uma bella organização de ensino.

As medidas administrativas, algumas bem severas, ferindo mesmo interesses individuaes, só tinham por fim elevar esse notavel ramo do serviço publico e denotar o valor que o joven representante do governo encontrava no ensino. Tambem, nunca os mestres, esses obscuros beneméritos de um paiz, se viram mais cercados de considerações que compunham bem todo o serviço que delles se exigia, todo o rigor que porventura a auctoridade empregasse na repressão das faltas.

(\*) Decr. n. 55 de 20 de Agosto de 1890.

Assim, forçosamente, havia de alcançar o Estado algum resultado porque os proveitos da produção de qualquer trabalho devem ser sempre proporcionaes ás compensações de ordem material e, sobre tudo, moral que se dispensem ao trabalhador.

Na hierarchia administrativa, quando o funcionario collocado no topo está possuido de verdadeiro zelo, de amor pelos deveres das suas funções, pode ficar certo de que todos os que occuparem os degrãos inferiores de subordinação se possuirão do mesmo zelo, de amor egual. Taes sentimentos são communicativos, os de cima exercem verdadeira suggestão na vontade dos que lhe são sujeitos.

A contraria raramente não é verdadeira.

Em consequencia disso, o ensino atravessou, durante um pequeno lapso de tempo uma phase de certa prosperidade.

Alterações de ordem politica; pouco depois, a centralisação do ensino secundario, desmancharam a organisação do ensino.

Entrava então o nosso Estado na brilhante phase de prosperidade material a que alludimos mais atraz. Que bella oportunidade para impulsionar o ensino e assentar solidas bases para a educação, debaixo do ponto de vista das novas instituições! Seria uma época de verdadeira renascença, cujos fructos agora sazonados estariamos bemdizendo e conosco bemdiriam as gerações vindouras!

Mas não souberam tirar partido de tão azada occasião; as sementes germinadas, apezar do terreno propicio, á falta da luz e humidade do patriotismo, á mingua dos carinhos dos lavradores, não evoluíram mais alguma seiva que o terreno dava, mal chegava para manter á flor da terra os mirrados hastis, que cobriam o desolado campo. Parecia que a rapida prosperidade material absorvera completamente todas as energias, exercera uma fascinação sobre todos os espiritos, roubara todas as forças vivas da sociedade, de modo a tudo o mais ficar inerte, esquecido ou fraco

As reformas do ensino succederam-se soffríveis, boas ou más, e no papel ficaram. Si alguma destas, munida de maior elemento vital, parecia medrar, logo outra lhe vinha cortar a carreira.

Si a tudo isso aggregarmos o pouco zelo e mesmo a falta de conhecimentos indispensaveis para o serviço, que devia sempre ser o caracteristico dominante na direcção technica, ter-se-á uma idéa succinta do que tem sido o ensino, afim de, com maior segurança—conhecido o terreno em que se vae lavar—ver-se o que ha que fazer para a escolha da semente e a natureza dos cuidados que se devem empregar, até que ella germinada, atinja o tempo da colheita farta e compensadora.



presidente, o então director geral dr. Jorge de Moraes, a quem já me referi acima (\*)

Como parte da commissão, collaborador da reforma, não lhe entoarei hosannas; espero que o futuro se incumba de mostrar si algum valor houve nas previsões da commissão; mas, como director interino actual da Instrução Publica, não posso fugir a referencias e a exposições de algumas doutrinas do referido regulamento, sufficientemente justificado no relatorio citado.

## A reforma

A refórma abrangeu todos os ramos do ensino publico:— primario, secundario, moral e technico.

O ensino dividido em tres grãos primarios propriamente ditos e um complementar, abrangendo as seguintes materias:

I— Leitura, escripta, lingua nacional;

II— Arithmetica, systema metrico decimal;

III— Geographia do Brasil, especialmente do Amazonas;

IV— Historia do Brasil, especialmente do Amazonas;

V— Desenho;

VI— Nocções de sciencias physicas e naturaes;

VII— Educação moral e civica;

VIII— Gymnastica sueca pedagogica e evoluções militares;

IX— Trabalhos manuaes e de agulha, todas distribuidas gradativamente nos quatro grãos de ensino.

Além dessas materias, as escolas do interior e as do 2.º e 3.º grãos da capital, têm obrigação de ensinar aos seus alumnos nocções de agricultura, como complemento das nocções de sciencias physicas e naturaes.

E, por consequencia, um programma completo, contendo todos os conhecimentos indispensaveis a vida pratica e necessarios ao commun dos homens; é um curso completo de educação do homem que visa a formação e desenvolvimento da intelligencia, do sentimento e do corpo.

Os programmas, modelados pelas ultimas reformas do ensino francez, obedecendo a todos os preceitos pedagogicos, são sufficientemente desenvolvidos, afim de servirem do guia seguro e certo de mestre.

Em obediencia aos principios que já expuz em outro lugar, deu a commissão o maximo desenvolvimento ao programma de educação moral e civica. Os preceitos moraes e as nocções dos deveres do homem para consigo mesmo, para com seus semelhantes, para com a patria e para com a humanidade, vêm de tal modo detalhados, que só pela leitura do programma o professor tem o seu caminho traçado para a formação da

(\*) Vid. anexo n. 3.

alma de seus discipulos e verá que essa materia não foi alli posta só com o intuito de figurar como comparsa no scenario em que somente as disciplinas do commum têm seu papel de importancia; mas é uma personagem de valor destinada a dominar todas as outras.

Ainda preso á mesma ordem de idéas, tendo o dr. Jorge de Moraes me commettido o encargo da escolha dos livros dictativos para a adopção official nas escolas do Estado, ao principiar o anno lectivo, e sendo a nossa litteratura pedagogica relativamente pobre, lancei mão das obras do notavel moralista inglez S. Smiles— O caracter e «A força de vontade», assim como da de Edmundo d'Amicis—«O coração», todos em traducções brasileiras.

Mais tarde, a direcção effectiva da Instrucção Publica poderá enriquecer a bibliotheca das escolas com outras obras, talvez mais apropriadas.

Por tudo isso, ficará bem accentuado no espirito dos mestres que o intuito da commissão reformadora foi tornar um facto essa importante parte do ensino publico; e, enquanto eu tiver qualquer ingerencia official na Instrucção Publica, não deixarei de guiar a attenção dos preceptores para essa parte dos programmas.

Outro fito tambem levou a commissão a lançar os programmas com certa minucia, com verdadeiros preceitos pedagogicos intercalados:—a mythologia.

Quão difficil não é o combate á rotina! Unicamente quem nunca lidou nesta ardua e ingloria tarefa da instrucção publica, não poderá fazer idéa exacta do que isso é, dos supremos esforços, da energia paciente e tenaz que é preciso empregar, já com relação a alguns professores, já com respeito a grande numero de paes.

Quantas vezes não se a ouve raciocinar: «Ora, antigamente não havia estas innovações, e se aprendia!»

Este é o mais comedido dos raciocinios empregados, quando não vêm logo as baudosas nenias á famosa Santa Luzia, terror da criança, soberano methodo dos pedagogos de outr'ora e de alguns modernos!

Outros ha que dizem:—«Onde já se viu uma coisa assim: ensinar-se geographia, historia, sciencias physicas etc., a crianças que ainda estão no A B C?»

Isto, porque outr'ora o ideal do ensino primario se resumia no saber ler, escrever e contar.

De alguém, ao ler o art. 5.º do Reg. das escolas primarias, que assim reza: «Nas escolas do 1.º gráo bem como nas do 2.º, os alumnos não devem possuir sinão os livros de leitura, cadernos, modelos para escripta etc.... O ensino será todo ministrado pelo professor, pela forma especificada nos respectivos programmas,» ouvi exclamar com a mais sincera e ingenua indignação:

—«Eis ali! Como é possível ensinar-se geographia, historia, grammatica, desenho, arithmetica etc., sem livro? Como é que o menino vae saber o que é substantivo, adjectivo, a concordancia dos dois, generos e numeros sem *decorar* no livro? Com certeza estava doida a commissão, quando fez este regulamento!»

Os antigos methodos, rolando sobre os gastos e mal sentados trilhos da rotina, em geral só tinham como fim o aniquilamento da personalidade da criança que devia se tornar um ente passivo nas mãos do mestre, portanto, sem espirito algum de iniciativa. Collocada a criança neste estado psychologico, passava a ser uma perfeita machina de decorar paginas e paginas..., um automato que, em momento dado, vinha recitar tudo aquillo que o mestre lhe havia feito aprender!

Porém, para a misera criança chegar a tal ponto, quanto trabalho quanta energia despendida pelo mestre!

Imagine quem quizer quanto custará contrariar as leis naturaes, quando tão simples é o aproveitar-se dellas!

O movimento, a curiosidade, tão intensos na criança são outros tantos elementos poderosos que podem, por um methodo racional, ser aproveitados pelo ensino.

Que supplicio para a criança em cujas mãos se pôz um livro com a obrigação de, no fim de uma ou duas horas de immobildade e attenção, vir recitar ao mestre as duas ou mais paginas da lição!

Todos os professores sabem por estarem fartos de vel-o, que, imposta uma tarefa nestas condições á criança, passados alguns momentos, lá vem ella pedir licença para satisfazer uma necessidade physiologica inexistente. Dahi a pouco, outro pedido, que se repete duas, tres, quatro vezes etc. Si porventura não se lhe satisfaz qualquer pedido, são as bolinhas de papel que partem para os collegas, são os beliscões nos visinhos, as figuras esculpidas a canivete na banca e outras quaesquer invenções pueris que a irriquieta intelligencia da criança produz para variar a occupação de seu espirito. E, si absolutamente nada disso pode fazer, o espirito, depois de alguns momentos de intensão, vae insensivelmente adormecendo; espreguiçamentos molles, bocejos longos o demonstram e até mesmo o somno com seus dedos leves, mansamente vae cerrando as palpebras da innocente victima...

Que é isso? A natureza que está laborando, responsabilisemol-a— a criança é innocente.

Nessa idade, diz-nos a physiologia e tambem a psychologia, a criança tem necessidade imperiosa de movimento de agitação, e o espirito é incapaz de uma attenção demorada.

Para bases dos novos methodos, aproveitou-se a pedagogia moderna dos principios que aquellas sciencias têm estatuido em relação á criança.

Por isso tudo que expuzemos, teve a commissão de insistir muito sobre os preceitos disseminados nos programmas e nas outras disposições regulamentares.

Nos dous primeiros grãos, á excepção dos de leitura, são proscriptos os livros da mão da criança; e no terceiro grão, onde se suppõe que o alumno já tem um regular preparo, servem apenas de meros auxiliares do mestre.

As lições deverão ser variadas a proposito do assumpto ou de qualquer trecho da leitura feita na occasião, obedecendo, porém, ao methodo geral que o programma prescreve e delimita.

Estas lições deverão ser curtas mas sufficientes, intercaladas em pequenos recreios, nos quaes as crianças possam ter liberdade de movimentos, usar dos jogos infantis, tudo sob a fiscalisação do mestre. Está visto que se tornou o trabalho deste mais pesado, pela somma de esforço que tem que despender, mais delicado pela sua natureza.

O alumno, desde que entra na aula até sahir, está debaixo da acção directa do espirito d'elle; não deve ser abandonado um só instante; em summa, o mestre e os discipulos identificam-se, formando uma só cabeça pensante.

Por outro lado, para compensar isso, a reforma estabeleceu uma enorme simplificação por duas vias: a 1.<sup>a</sup>, encarregando cada mestre de um só grão, e, pois, fazendo-o occupar-se de alumnos que estudam todos a mesma cousa e cuja cultura mental é tambem mais ou menos equivalente; a 2.<sup>a</sup>, limitando o numero de alumnos de que se deve occupar cada mestre a 35 e excepcionalmente a 38.

Houve, portanto, verdadeira compensação no peso do trabalho.

Para bom emprego do methodo, ha tambem necessidade dum accressimo na quantidade de tempo em que a criança deve estar sob a acção lectiva do mestre. Duas ou tres horas por dia de 24 horas com os competentes intervallos de recreio, não são bastantes para que dentro em pouco, o ensino exerça uma acção profunda e bem accentuada no character da criança, de modo a furtal-a, desde o principio, ás influencias porventura más do meio em que vive a maior parte do tempo.

Isso é de grande valor na educação em geral especialmente quando se visa melhorar os costumes, modificar o character. Outro tanto já não aconteceria, si a escola tivesse o unico fim de educar o intellecto.

Um ideal, portanto, de escola publica seria aquella em que a creança estivesse sujeita á influencia do mestre, desde manhã á tarde. O ensino seria conveniente e pedagogicamente distribuido nas 9 ou 10 horas em que o alumno permanecesse na escola, que tambem lhe forneceria o alimento, debaixo das regras hygienicas.

Só assim a escola poderia lutar victoriosamente contra forças antagonicas oriundas do meio, imprimindo vantajosamente na marcha evolutiva da sociedade o cunho da sua força educativa.

Como o Estado não pode manter escolas nessas condições, a reforma, para obter o maximo resultado possível, procurando attingir aquelle ideal, teve que augmentar o tempo lectivo diario.

No primeiro gráo em que o geral dos alumnos são de mais tenra idade, esse tempo é de 3 e meia horas — das 7  $\frac{1}{2}$  ás 11 da manhã; mais não era possível exigir de crianças de 5, 6, 7 annos: seria preciso obrigal-as a voltar á escola nas horas da tarde, si quizessemos ir além daquelle tempo, o que não nos pareceu conveniente.

No 2º gráo, quando as crianças já estão mais resistentes pelo exercicio feito no anno ou nos annos anteriores, enquanto frequentaram o 1º gráo, já se exigem dellas maior tempo de permanencia na aula— 4  $\frac{1}{2}$  horas diarias, isto é, de 8 ás 11 da manhã e das 3 ás 4  $\frac{1}{2}$ , quando o sol já está mais brando, já se encontra mais sombra marginando as ruas. Fica, por consequencia, um intervallo de 4 horas entre as duas aulas, no espaço das quaes a criança pode no seio da familia alimentar-se com socego, fazer a digestão e distrahir convenientemente o cerebro ainda fraco.

No 3º gráo, o serviço diario é de 5 horas, isto é das 8 ás 11, pela manhã e das 3 ás 5, pela tarde.

Si attendermos a que, além do grande intervallo de 4 horas em que o alumno vae a casa almoçar, existem os diversos recreios nunca superiores a quarto de hora, durante os trabalhos escolares, preventivos contra fadiga das crianças, ver-se-á que não é de modo algum pesado e acabrunhador o trabalho intellectual exigido dos alumnos; não é possível, pois, haver o *surmenage* que parecerá resultar a quem destacadamente ler o artigo do regulamento que trata do horario.

Devo ainda salientar este ponto de que se occupa o novo regulamento:—ficar estatuido que na parte da tarde, os alumnos se occuparão dos trabalhos que não exigem grande esforço cerebral, ficando os outros para a manhã. Por isso, á tarde poderá ser ensinado o desenho, os trabalhos manuaes e de agulha, a caligraphia, o canto, etc.

O horario de que tratamos acima, porém, só pode ser observado na capital e em algumas das mais adiantadas cidades do interior.

Quanto ás villas, povoados e outros logares, foi preciso attender ás suas condições espeziaes.

Em geral, nestas localidades as populações são muito disseminadas e o meio de transporte usado é a canôa. Vindo os alumnos por esta maneira, de longe muitas vezes, não se poderia exigir o funcionamento da escola em que se lecciona em 2º e 3º gráos, duas vezes ao dia.

Por isso, estabeleceu-se que as aulas durassem de 9 ou 10 horas ás 3 da tarde com um recreio de uma hora, entre meio dia e uma hora. Visto o numero de alumnos de 3.º gráo ser limitadissimo nestas escolas, assim como o dos de 2.º, o professor occupar-se-á-- primeiro, dos de 1.º gráo, que ás 12 horas deixam a aula; segundo, dali em diante, cuidará mais especialmente dos de 2.º e 3.º, que permanecem na aula durante a tarde.

E' de esperar que, dentro d'alguns annos, quando a reforma estiver completamente accommodada aos costumes do nosso povo, e este com ella familiarizado, aquelle que se occupar destes assumptos dará toda a razão á commissão reformadora. Pode ser que não tenha agradado a todos; tambem a commissão não cogitou dos interesses individuaes, tinha só em mira os mais elevados da sociedade.

Aquelles que estavam acostumados a um trabalho facil, ainda que esteril para a juventude e sem compensação dos sacrificios feitos pelo Estado—certamente não receberam essa innovação de bom grado.

Immediatamente vieram á baila a vida, a saude, hygiene (!), o clima, as endemias, os cuidados domesticos, etc., etc., tudo quanto a lei do menor esforço mal entendido podia suggerir.

O antigo regulamento prescrevia 3 horas de trabalhos lectivos diarios, de 8 ás 11! Não havia nada mais commodo para o máo professor. Si attendermos a que este só comparece depois da hora prescripta e sahe antes da que o regulamento estabelece, ver-se-á que só 2 horas, pouco mais, e ás vezes menos, se empregaram no ensino. Ainda si este pouco tempo fosse completamente aproveitado por todos os alumnos, seria bom; mas é preciso não esquecer que cada escola possuia 4 classes e estas o professor ainda subdividia em turmas. (\*)

Assim, enquanto leccionava uma classe, as outras ficavam entregues a si mesmas.

Além disso, respondam-me, mesmo as pessoas alheias ao assumpto: E' possivel um professor em tres horas occupar-se de 4 classes com 40 alumnos, tendo de ensinar a cada um, leitura, escripta, exercicios praticos de linguagem, grammatica, arithmetica, geographia, historia, desenho, lições de cousas, historia natural?

Si algum professor desejava ver os seus esforços soffriavelmente coroados, tinha que exceder o horario regulamentar, com manifesto prejuizo da hygiene escolar, por obrigar as crianças a permanecerem durante tres ou mais horas sem recreio, e até muito tarde sem almoço.

Para os poucos zelosos, entretanto, o horario era o mais commodo possivel; dali a má vontade ao actual.

(\*) Ahi estão as actas de exames publicadas, nas quaes se lê: 1.ª classe, 1.ª turma, 2.ª turma; 2.ª classe, 1.ª classe, 1.ª turma, 2.ª turma, 3.ª turma.

Felizmente, o numero dos descontentes é tão pequeno, que não chega a produzir effeito, não encontra echo na população. Si entre estes existe algum professor, não merece um tal nome: é alguém que encontra no magisterio apenas um meio de se tornar pensionista do erario publico

Aquelles que por dedicação, vocação, ou simplesmente por louvavel dever de consciencia se entregam com zelo ao magisterio, attestarão que em tempo menor do que o que está prescripto na reforma não se pode bem cumprir a ardua tarefa do ensino com algum proveito para a sociedade.

Quanto aos paes, aquelles que a seus filhos dedicam um bem entendido amor, aquelles que sinceramente almejam a educação de sua prole, que aspiram transmittir o seu nome sempre honrado e reviver sempre com dignidade atravez das edades vindouras, não pode uma tal medida senão secundar seu amor, seu desejo, suas mais caras aspirações.

O nosso clima, sempre tão calumniado, de mistura com a hygiene, tambem houve quem se lembrasse de invocar.

Dizia-se insidiosamente que, dentro de algum tempo, professores e alumnos, pelas duas viagens á escola, succumbiriam sob a acção depauperante do clima.

Ninguém resistiria ao calor do sol, que de cada corpo faria um campo aberto e predisposto ás endemias da nossa terra.

Como si os factos quizessem se encarregar de destruir a sem razão dessas infelizes previsões, nem um só dos professores encarregados de leccionar escolas de 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> grãos pediu licença, desde o principio do anno lectivo até a presente data, para tratamento de saúde; e a frequencia dos alumnos, nos quatro mezes em que a reforma tem estado em vigor, nas escolas publicas da capital e nas do interior — incluindo as escolas complementares — é superior á do anno lectivo findo.

Quando isso não fosse bastante, as observações seguintes de factos que diariamente se passam sob as vistas de todos, por si sós teriam peso para levar a convicção ao espirito dos que sinceramente estivessem compeuetrados da impropriedade da lei.

Ha entre nós um bom numero de professores do ensino particular, que, mediante remuneração muito inferior á que o Estado dá a seus professores, e com encargos mais ufanosos, mais fatigantes, ao sol, á chuva, de manhã, de tarde, se entregam inessantemente ao labor, sem que se queixem do rigor do clima.

Ha entre elles até estrangeiros europeus e, portanto, mais do que o nacional exposto á acção malefica do clima, si este tivesse realmente a propriedade de seleccionar o professor, para exercer sua má acção.

Aos estabelecimentos particulares, que desde muitos annos sempre funcionaram duas vezes ao dia, ninguem se esquivava de mandar as crianças, sob o frivolo pretexto invocado para as escolas publicas.

È quantos desses não são verdadeiros infractores das regras hygienicas, por obrigarem a sahida das crianças, logo em seguida ao almoço, sob o sol abrazador de uma hora da tarde?

Quantos amorosos paes não dirão a seus filhos: «O sol está muito quente, não vão á tarde á aula», e dormitam sobre as regras hygienicas, dahi a pouco, quando esses filhos, cabeças núas, com os papagaios soltos no ar e o cordel nas mãos, desafiam valentemente os raios solares?

Os cuidados domesticos constituem um argumento tão futil, que não merecem a pena de fazer-lhes referencias.

Para não furtar a criança durante longo tempo á influencia da escola e evitar que o eusino venha a soffrer com ferias muito extensas, a reforma reduziu-as de tres mezes ininterruptos a dous mezes mais ou menos, e estas mesmas, com solução de continuidade que as divide em duas partes:—a 1.<sup>a</sup>, ao terminarem os exames lectivos, na primeira quinzena de Agosto, indo até 30 de Setembro, um mez e meio approximadamente; e a segunda de 24 de Dezembro a 6 de Janeiro, quasi meio mez. Esta ultima epocha abrange o periodo de festas tradicionalmente radicadas nos nossos costumes.

Evitaram-se, pois, ferias prejudiciaes á instrucção, porque dariam ás crianças tempo de esquecer os ensinamentos já recebidos; evitou-se ainda maior trabalho ao mestre, de empregar grande esforço e tempo em reavivar no espirito dos discipulos as noções já extinctas ou diffusas ao recommencarem as lições; e finalmente respeitaram-se as tradições do povo.

\*  
\* \*

Não descurou a reforma, do professor, coefficiente de valor, poderoso da efficacia de qualquer ensino.

È d'elle que, em grande parte, depende a sorte da instrucção. Nada se terá feito, si não se contar com um bom magisterio, devotado ao serviço, intelligente, em accordo de vistas com a direcção geral do ensino, para que o aproveitamento de todas as escolas seja harmonico, tendendo ao mesmo fim educativo.

O primeiro fim de uma reforma é, pois, conseguir fazer mestres para ella.

È da Escola Normal, portanto, que se deve esperar um corpo de professorado capaz de levar avante qualquer innovação que se queira introduzir no ensino publico.

Convem que alli todos os cathedrauticos tenham invariavelmente em mira o destino de seus discipulos e estes, bem orientados desde o inicio de seu aprendizado tecnico, se compenetrem dos encargos que a sociedade lhes commetterá, ao terminarem o seu tirocinio.

Para conseguir este desideratum — entre outras medidas — cercou a reforma os normalistas das mais amplas e liberas garantias, como até hoje ainda não tinham possuido, mesmo quando os regulamentos dellas faziam menção, pois que nunca passaram ao dominio da pratica. Teve, pois, o merito de tornar uma realidade principios que nunca foram executados.

A nova lei do ensino só admittre uma classe de professores: — os formados pela Escola Normal do Estado, ou nella habilitados.

Si, porventura, houver necessidade de admittir algum sem esse requisito essencial — si bem que escolhido dentre os mais habilitados, escolha baseada num concurso publico é rigoroso, não é considerado professor effectivo, mas com exercicio provisorio, até que se apresente um normalista aspirando a regencia da cadeira. Nada mais justo do que procurar por todos os meios estimular o gosto pelo apprendizado normal, afim de evitar os professores que, num exame simples e sem requisitos pedagogicos, pomposamente denominados «concurso», continuem com a sua rotina e até ignorancia a deformar a intelligencia da juventude.

Nos exames realísados ao encerrar-se o anno lectivo findo, tive occasião de observar esse facto e tambem verificar que os melhores alumnos, os que revelavam maior somma de instrucção foram os leccionados pelos professores diplomados pela nossa Escola Normal.

Independente dessa observação, pode-se chegar áquella conclusão, pois é intuitivo que quem fez um especial tirocinio escolar, methodico, assás longo, nunca inferior a quatro annos, não pode dar sinão melhor resultado do que aquelles que, durante alguns mezes e até dias, conseguiram passar uma rapida vista sobre os pontos do concurso, publicados com antecedencia sufficiente para a ignorancia poder pavonear-se com os ouropéis da abilitação.

Si entre os antigos professores de concurso se encontram alguns cuja dedicacão e amôr ao ensino suppre o conveniente preparo tecnico, especialmente na educação intellectual — pode-se, entretanto, afirmar que nenhum está em condições de dar inteira e completa execução ao novo molde de ensino, com que a reforma pretende modificar a educação da mocidade amazonense.

Como não se pode desde já dispensar os seus serviços, notadamente no interior do Estado, em virtude dos direitos e regalias que as leis concedem indistinctamente a todos os funcionarios publicos, e tambem em attenção aos serviços innegaveis que têm prestado e ainda podem prestar dentro dos limites de seus conhecimentos, mais ainda pela falta de pessoal habilitado convenientemente pela escola competente; não é possivel rapidamente, em todo o territorio do Estado, implantar, em sua essencia, os beneficios da reforma.

Só paulatinamente se irá introduzindo esta em todo o Estado,

como irradiação do centro á periphéria, isto é, da capital aos logares mais longinquos, si os poderes publicos por muito tempo a mantiverem e lhe derem inteira execução.

Dando satisfação a estes principios, desde que foi posta em execução a nova lei, todas as escolas de dentro da capital foram providas por normalistas, assim como algumas do interior.

Tendo em mira as disposições da lei incipiente, este primeiro acto de V. Exc., cujos beneficios não se farão esperar muito, estou disso plenamente convencido, foi por si só de grande alcance; foi tambem um incentivo poderoso que veio mostrar a essa pleiade de moços que frequentavam a Escola Normal, não serem uma vã promessa, como até então, as garantias outorgadas aos professores alli diplomados.

Alguns dos de concurso, secundando as vistas da reforma, apesar de sufficientemente garantidos na posse de suas cadeiras, fizeram se inscrever no corpo discente da Escola, afim de fazerem o curso normal, conforme facultou a lei. Tal exemplo, espero, será seguido por todos os outros que estiverem animados do desejo de bem desempenhar seus deveres.

Si o espirito da reforma, como é de esperar, não soffrer o minimo falseamento, diminuirá extraordinariamente o tempo essencial para que a sociedade possa sentir em todo o seu organismo a energia vital que como um poderoso tonico, lhe produzirá a nova educação da mocidade,

Por tudo o que temos exposto, uma idéa surge naturalmente no espirito: — a importancia da cadeira de pedagogia da Escola Normal.

O papel desta cadeira é predominante, representa o centro do systema. Para ella, portanto, devem convergir incessantemente as vistas das direcções superiores da Instrucção, si quizerem realmente obter a educação do povo.

Ella que tem de amarrar cavalheiros os campeões das pejejas contra o obscurantismo, deve acompanhá-los desde o inicio de sua vida escolar, guiando seus passos para o nobre fim a que se propõem.

Cada ser humano, sendo tão complexo, exige daquelle que se destina a educá-lo aptidões tão delicadas, que só um ensino muito bem feito e seguro lhe pode fornecer. Na Escola, cada um dos membros do corpo docente deve ser um professor de pedagogia — na sua cadeira. Não basta ensinar a sua disciplina aos alumnos; é preciso ensinar-lhes como devem ensinar-las mais tarde; nunca deverão esquecer que têm de formar mestres.

Quanto á cadeira especial de pedagogia, tão vasta pelas suas relações, quanto delicada e importante pelos seus fins, não se deve limitar a algumas noções abstractas de psychologia, de hygiene, methodologia, etc. Além dos conhecimentos pelo alumno já bebidos nas outras cadeiras, dos quaes o professor, sem synthese, agrupa os que lhe são necessarios, como

materiaes indispensaveis--é mister que o respectivo professor vá com os futuros mestres ao dominio pratico, experimental estudar a psychologia das creanças, a hygiene escolar, a methodologia, etc., enfim, praticar a pedagogia pratica.

Com um ensino assim feito e a pratica de um anno lectivo de stagio numa escola publica, sob as vistas de um normalista já experimentado no tirocinio primario, conforme estatuir a nova lei, já o novel preceptor, no dia em que pela primeira vez assumir a inteira responsabilidade de uma escola não se sentará em sua cadeira, contrafeito e como um extranho em meio desconhecido, como receioso de seus discipulos; mas senhor de si, de sua força moral, que tão poderosa e beneficemente influe no espirito das creanças.

Pela vastidão da sciencia e arte da educação, cujas radículas vão tomar a seiva nutritiva em todos os terrenos dos conhecimentos humanos, desde os mais vulgares até ás mais altas questões philosophicas, é conveniente desmembrar da cadeira de pedagogia da nossa Escola Normal, o ensino da educação moral e civica, logicamente a ella pertencente como termo final, complemento natural da sciencia de educar.

Desde já, prevaleço-me da oportunidade, para solicitar de V. Exc. essa medida valiosissima pelos resultados do mais elevado fim que pode produzir.

Não a estabeleceu logo a reforma, porque se recommendou muito á commissão elaboradora a mais restricta economia dos dinheiros do Estado. Penso, porém, que, tratando-se de uma questão de ordem tão elevada como esta, não deve o Estado olhar para essa verdadeira futilidade, especialmente dispondo de recursos. Si estes não são poupados quando se procura cercar o povo de todos os confortos materiaes, muito menos o devem ser quando se trata de tão meritorio serviço. E' um capital de 7:200\$000 annuaes, que moralmente vae produzir para o Estado um juro de valor inestimavel.

\* \* \*

No ensino secundario não podia a reforma ir além da parte administrativa, pela dependencia em que está da legislação geral do paiz.

Foram creados diversos incentivos aos bachareis formados pelo nosso gymnasio e alterou-se profundamente o systema de provimento das cadeiras do curso— questão importante que ficou commum ao Gymnasio e á Escola Normal, já sufficientemente justificada no relatorio do dr. Jorge de Moraes.

\* \* \*

O Instituto Benjamin Constant, estabelecimento destinado á educação de meninas pobres, uma bella instituição do Estado que vem dar

mãos a centenas de creanças que por falta de meios e sem auxilio, na maior parte, se perderiam para a sociedade, transformando-se em elementos deletérios, teve uma organização mais em harmonia com o plano geral de ensino publico e com o modesto, mas nobilissimo intuito da sua natureza.

E' intento dos poderes publicos dar ás orphãs e desprotegidas da fortuna uma instrução primaria solida, acompanhada de uma educação moral firme, que forme verdadeiras donas de casa, uteis, boas, de accordo com o meio em que vão viver, uma vez terminada a tarefa do Estado.

Assim, foram instituidas dentro do estabelecimento tres aulas dos tres grãos do ensino primario, em seguida ao curso infantil, alli já existente.

Si alguma alumna revelar, durante o seu curso primario, especiaes faculdades para o estudo, não ha inconveniente algum em se lhe conceder matricula e frequencia na Escola Complementar.

O curso do Instituto é completado por aulas especiaes de costura, prendas, economia domestica e musica. A todas as alumnas é obrigatoria a pratica dos serviços domesticos. A aula de costura, prendas e os serviços domesticos não devem entrar ali no plano geral da educação como simples ornamentos, mas como verdadeiro fim, indiscutivelmente muito util para uma futura mãe de familia, concorrendo para formar verdadeiras obreiras, que por esse meio, uma vez terminada a sua aprendizagem, ficam ao abrigo da miseria, por um meio honesto de vida, caso não venha um bom casamento amparal-as.

Nesse intuito, tenho insistido com a directoria daquelle estabelecimento para dar um cunho de pratica e utilidade a esses serviços, abrindo ao publico as officinas do Instituto. Somente por esse meio podem as alumnas ganhar a pratica profissional que até hoje não tinham e ser assim correspondidos os sacrificios feitos pelo Estado na manutenção de tão nobre empreendimento.

\* \* \*

Infelizmente para o sexo masculino não mantinha o Estado um estabelecimento equivalente ao Instituto Benjamin Constant, o que era uma lacuna imperdoavel.

O antigo Instituto de Artes e Officios, desde muitos annos foi extincto, devido talvez á má direcção que teve.

Creado pelo fallecido dr. Eduardo Gonçalves Ribeiro, quando governador do Estado, por falta de uma boa administração --- que de outro modo não se pode explicar --- começou pouco depois a perder a confiança do publico, terminando pelo seu aniquilamento.

Uma instituição dessa natureza tem em si elementos sufficientes de vida, bastando que uma direcção zelosa, dedicada, saiba explorar e desenvolver esses elementos. Por isso, nunca se deveria ter extincto o

estabelecimento; uma simples mudança no pessoal administrativo seria sufficiente para dar nova energia vital á instituição decadente.

Assim não se fez; e com isso perdeu a mocidade pobre e a orphanidade; perdeu o Estado os beneficios Moraes que dali lhe adviriam, bem como os sacrificios até então feitos para o custeio; e, mais que todos, em ultima analyse perdeu a sociedade, pelo abandono em que ficam centenas de seus membros, criados ao desamparo, sem a minima noção moral do bem, os quaes, quando homens feitos, são, em geral, elementos prejudiciaes.

Para evitar essa continuidade de imperdoavel incuria do Estado, já que entre nós não existe iniciativa particular, a reforma creou, sob a denominação de Instituto de Educandos Artifices, um estabelecimento destinado a aproveitar os meninos orphãos e miseraveis, formando homens uteis á sociedade.

Infelizmente, obstaculos de diversas ordens não permittiram ainda a installação do estabelecimento que, por isso, está produzindo sensivel falta.

Mas confio bastante no patriotismo e na elevação de idéas que anima o governo de V. Exc.; e, dentro em pouco, tal falta não será mais de lamentar.

\* \* \*

Deixo de fazer referencia a outros pontos da reforma, taes como inspecção escolar, gymnastica pedagogica, trabalhos manuaes, cuncto, noções de agricultura, etc., não só porque delles fez sufficiente exposição, quiçá com mais proficiencia, o illustre dr. Jorge de Moraes, como porque muitos desses pontos são implicitamente julgados, quando tratei dos assumptos que abordei acima.

\* \* \*

Entremos agora em considerações de outra ordem.

A lei da reforma foi promulgada, mas a reforma não está feita; della, só os primeiros passos foram dados.

No regulamento estão apenas os preceitos abstractos, as idéas, que na pratica vão ser applicados; ao principiari a passagem da idéa para o facto é que começa a reforma. Não basta organizar a lei, é necessario executal-a; mas executal-a bem, si se quizer ver quaes os seus verdadeiros resultados, quaes os pontos que carecem de reparos, onde se deve ampliar ou restringir.

Para poder-se aquilatar bem o valor da reforma e della colher os fructos que forçosamente hão de vir, fructos bons e uteis, carece a lei na sua fiel execução de medidas secundarias, mas, nem por isso, sem importancia e de bastante relevancia.

Despresadas estas, ao envez das vantagens que se aguardavam, podem apparecer effeitos completamente diversos e mesmo contrarios, que, no geral, pela observação superficial das cousas, seriam attribuidos a defeitos da lei.

Leis da natureza de que se trata, só lentamente se infiltram no organismo social, modificando insensivel, paulatinamente os seus tecidos.

Essas alterações são tão imperceptiveis que, só depois de um estadio relativamente longo, mostram-se claramente.

Já no principio deste trabalho o disse: -- quando se quer mudar os costumes de um povo, pela educação das crianças, não se o faz de chofre. Resalta, pois, como condição de exito, uma conveniente estabilidade da lei, duração, quando não nas minucias de pouco valor, ao mences nas partes essenciaes.

Certamente é propria da natureza humana a imperfeição das obras; mas esta é uma variavel que pode ser diminuida pelo estudo cuidadoso, pelos incessantes retoques, sem, contudo, alterar muito a idéa que presidiu á criação da obra.

Não ha, pois, necessidade de soffrerem constantemente alterações profundas as leis que visam a educação. Onde é preciso o maximo cuidado, o mais acurado estudo, é na sua feitura; mas, feito isto, salvo ligeiras modificações, dê-se-lhes tempo para exercerem a sua acção e confie-se sem temor no futuro.

O lavrador que amanhou bem a terra, escolheu bôa semente, não descuroou um só momento da seara, tem todas as probabilidades de ver seu trabalho fartamente recompensado.

Em seguida á estabilidade de acção vem como outro coefferente de exito, a unidade na direcção. Escolhida esta, naturalmente com os requisitos e predicados technicos e administrativos necessarios, convem mantel-a. As constantes mudanças só podem acarretar prejuizos, porque é quasi impossivel admittir em muitos individuos uma só vontade, vistas uniformes sobre o mesmo objecto. E' o principio do conhecido aphorismo latino: *quot homines, tot sententiae*.

Das duas idéas principaes deduzem-se outras, corollarios tambem de valor.

A acção benefica, a vontade firme da direcção deve fazer-se sentir em todas as partes, até a mais infima, do machinismo do ensino; directa ou indirectamente tem de zelar continuamente na execução inteira da reforma, acompanhar, desde o trabalho do professor de ensino mais elementar, ao do que tem a seu cargo a formação dos futuros mestres e educadores da infancia.

Ainda não basta cuidar destes: attenderá tambem aos que já existem e que talvez não tenham tido o preparo em harmonia com a

reforma. Cumpre-lhe tratar de completar sua educação de accordo com os novos moldes do ensino, estimular aquelles que o desanimou queira empolgar, pôl-os ao corrente das novas idéas, por meio de conferencias, revistas, etc., já que de outro meio não pode lançar mão.

A observação destes preceitos certamente fará o ensino entrar em uma larga phase de prosperidade, arrastando em seu caminho de progresso a grandeza do Estado.

### Execução da reforma

Entrou em vigor a nova lei de ensino no dia 1.º de janeiro do corrente anno.

Tendo principiado nessa epocha a montagem da reforma, ainda hoje muita cousa está por fazer.

O primeiro cuidado que se teve, foi a classificação dos alumnos pelos tres grãos primarios e o complementar, os quaes até então estavam distribuidos em quatro classes subdivididas em turmas e com organização differente dos actuaes grãos.

Este serviço, feito quando os professores ainda não conheciam a nova organização do ensino, naturalmente não foi perfeito, o que pode ter dado logar a serem classificados no mesmo gráo alumnos de capacidades differentes. Isso no principio talvez produza alguma perturbação no ensino; mas, nos proximos exames, será sanado esse pequeno inconveniente.

A' vista do numero de alumnos classificados, ficaram estabelecidas na capital, dentro do perimetro urbano, escolas do 1.º, do 2.º e do 3.º grãos, convenientemente distribuidas nos diversos bairros e bem assim 8 suburbanas, umas de 1.º gráo e outras ensinando mais de um gráo.

Não foi ainda possivel a constituição de grupos escolares, conforme permite o regulamento. A falta de predios apropriados e localizados convenientemente impediram essa util medida.

A utilidade della provem de poder-se no mesmo edificio leccionar os tres grãos de instrucção, evitando por esse meio a separação de irmãos, quando recebam ensino de grãos differentes.

Penso, porém, muito breve, formar o primeiro.

Nem todas as escolas têm dado completa execução aos planos de ensino, pois que foram introduzidas materias que os professores não conheciam, como gymnastica sueca, trabalhos manuaes e canto.

Entretanto, muitos professores já, á força de bôa vontade, têm iniciado o ensino destas materias.

Quando a directoria iniciar as conferencias pedagogicas, organizar um centro qualquer de instrucção para os professores, onde estes possam adquirir os conhecimentos que lhes faltem ou aperfeiçoar os que tiverem

adquirido pelo seu talento individual—os programmas poderão ser cumpridos á risca, pois a maioria do professorado tem a melhor disposição, desde que encontre auxilio que secunde seus esforços.

No interior ainda não se ponde dar identica organização, mesmo nas cidades e villas mais populosas, porque a inspecção escolar, ha pouco iniciada, ainda está muito irregular, e, por um exame rapido, não convem — depois de iniciados os trabalhos lectivos— fazer a divisão das escolas. Poderá isto, entretanto, ser levado a effeito, por occasião dos proximos exames.

As escolas das villas raramente têm grande numero de alumnos; poucas vezes attinge a 35, e o ensino, em geral, não vae além do 2.º gráo, sendo do 1.º a quasi totalidade. Por isso, pode um só professor leccionar mais de um gráo.

As escolas da capital foram todas providas por normalistas do Estado, ficando os antigos professores de concurso addidos ás respectivas cadeiras. Em razão disso, permittiu o meu antecessor que as matriculas excedessem pouco o numero prescripto no regulamento, visto esses professores auxiliarem o serviço sob a fiscalisação do normalista.

Algumas cadeiras vagas no interior foram tambem providas logo por mestres diplomados.

Como é espirito do novo regulamento conceder ao normalista provido em cadeira do interior a facilidade voluntaria de passar de escolas collocadas nos logares mais afastados da capital e mais atrasados, para as que se acharem melhor localizadas e, finalmente, para a capital — já hoje estão nesta cidade todos os que estavam no interior, só existindo ali os cinco que foram nomeados por occasião da reforma e uma professora que se inscreveu ao concurso entre diplomados, para provimento da cadeira de Uruará. Todos esses normalistas estão occupando cadeiras de 2.ª categoria, achando-se, portanto, em condições de, no futuro, passar para esta capital, quando se der vaga ou fôr creada nova cadeira.

Foram iustalladas as duas escolas complementares dos sexos masculino e femenino, com os alumnos que no anno findo mostraram nos exames maior somma de conhecimentos. Sendo escolas destinadas a completar o ensino, que deve ser feito gradativamente desde o 1.º gráo, não estão, portanto, com alumnos aptos a receber o ensino que o programma dellas estabeleceu. Nem todos os alumnos possuem mais ou menos o mesmo nivel intellectual; e por isso, não podem aquellas escolas, logo no seu primeiro anno de existencia, produzir optimos resultados.

Com o tempo, porém, em menos de quatro annos, entrarão na phase de franca prosperidade.

Os proximos exames, sendo feitos com rigor, mostrar-nos-ão a verdade da proposição.

O corpo docente destas escolas foi formado com o pessoal que pertencia ao Instituto «Benjamin Constant» e á extincta Escola Modelo.

A aula de gymnastica, na do sexo feminino, é regida pelo professor dessa cadeira da Escola Normal; e na do sexo masculino pelo do Gymnasio Amazonense.

Aos respectivos directores — normalistas de longa pratica no ensino —, por terem de permanecer junto aos alumnos durante os trabalhos lectivos do estabelecimento, foi commettido o encargo da parte educativa propriamente dita, cabendo-lhes a tarefa das lições de moral e civismo.

Em breve, estas escolas já estarão fornecendo aos estabelecimentos de ensino secundario e normal o seu contingente indubitavelmente melhor que os fornecidos até hoje pela maioria das escolas primarias existentes.

Isso trará notavel simplificação de trabalho, com economia de tempo, no primeiro anno dos referidos estabelecimentos e, por consequencia, maior amplitude ao ensino e maior aproveitamento do estudante.

A fiscalisação escolar, que tão bons resultados já dera, ha tempos, á instrucção publica, feita por intermedio de um grupo de inspectores — medida mais tarde extincta pelo máo uso della fe to, sendo restabelecido pela actual reforma — teve seu inicio em fevereiro ultimo.

As escolas da capital são fiscalisadas pelo director e membros do Conselho de Instrucção; as do interior por cinco inspectores escolares.

Para regularidade do serviço, dividiu-se a capital em quatro secções, e o interior em cinco districtos. Esta ultima divisão, feita de accordo com o numero de inspectores, não corresponde ás necessidades do serviço.

Cada districto ficou com tão grande numero de escolas, que se torna quasi impossivel ser fiscalisado num só mez e mesmo em dois, resultando disso não estar ainda a directoria habilitada a conhecer das necessidades que affligem porventura a instrucção no interior.

Mesmo assim, já alguma cousa se ha conseguido; e, si se augmentar o numero de inspectores, de modo a ter cada escola, no minimo, uma visita mensal, então, poder-se-á dizer que o ensino no interior é uma realidade.

A execução da reforma, em relação ao Instituto Benjamin Constant, deu em resultado a creação de tres cadeiras de ensino primario do 1.º, 2.º e 3.º grãos e a extincção das cadeiras especiaes de portuguez, arithmetica, geographia e historia, sciencias physicas e naturaes e desenho, cujos professores foram transferidos para uma das escolas complementares.

Ainda em applicação da reforma, determinei á directora, que organisasse uma tabella de preços das obras feitas nas aulas de prendas e

costuras, e marcasse dias certos na semana, para que o publico possa fazer suas encomendas.

Tudo se fez já.

O producto liquido das obras, manda a lei, irá formar o peculio da alumna ou das alumnas que tomarem parte no trabalho. Esse peculio deve ser depositado na Caixa Economica, mensalmente.

Como já disse em outro lugar, por este modo se dá inteiro cumprimento ao espirito da reforma.

## Estado actual e necessidades das escolas primarias

Existem no Estado 194 escolas do ensino primario e duas do complementar, das quaes 154 no interior e 42 na capital. Dellas, 32 para o sexo masculino, 60 para o feminino e 102 de ensino mixto.

Todas as escolas de 1.<sup>o</sup> gráo regidas por senhoras são por sua natureza de ensino mixto.

Nestas escolas, têm instrucção no presente anno lectivo 5.315 crianças, (\*) numero assás pequeno para a nossa população.

Calculada esta em 200.000 habitantes, verifica-se que a proporção da população escolar para a geral é de 2,65 %/, resultado que nos faz ver quão grande deve ser o numero de crianças que não recebem os beneficios da instrucção.

Entretanto, neste anno, já houve um augmento de 321 alumnos sobre o numero do anno findo, que foi de 4.994.

Para a matricula das escolas do Estado, a capital entra com o numero de 1.636 alumnos—pouco mais ou menos um terço.

Estimando a população de Mauãos, no maximo, em 40.000 almas, temos uma porcentagem de 4,09 %/, enquanto que o interior só dá 2,30 %/.

Si á população escolar de Mauãos accrescentarmos os alumnos que frequentam as escolas e estabelecimentos particulares, a porcentagem irá a cinco ou mais por cento.

Com a continuação e aperfeiçoamento da inspecção escolar se poderá ver onde ha necessidade da creação de novas escolas, onde da reduccção ou suppressão das que já existem.

Segundo os dados estatisticos muito imperfeitos ainda, que possui esta repartição, parece que as escolas existentes bastam para o momento actual, desde que sejam creadas e reduzidas as de que já tive occasião de falar a V. Exc. em officio de 14 de abril, sob n. 190.

(\*) Vid. mais adiante a rubrica ESTATISTICA.

Ahi pedi, á vista de dous relatorios do inspector escolar, dr. Francisco Carvalho do Passo, de estatisticas que esse zeloso funcionario organisou, e com o assentimento do Conselho de Instrucção, a creação de 6 escolas no districto de Janauacá.

Posteriormente solicitei a redução das duas escolas de Moura e Massauary em a uma mixta em cada uma das localidades, bem como a suppressão da de Alliança.

Com muita irregularidade funcionou a escola do sexo masculino de Manacapurú, não sendo possivel tomar a media da frequencia do 1.º trimestre, afim de ver si convinha o seu desdobramento; mas ao se iniciarem os trabalhos lectivos, existia matriculado um crescido numero de alumnos, superior a 80, o que demonstra a necessidade de outra escola do mesmo sexo.

\* \* \*

Nas escolas da capital, a maioria dos professores se esforçam por levantar o nivel do nosso ensino. Isto sempre se dará, desde que vejamos nas auctoridades supremas da Instrucção boa vontade e animação.

O zelo nestes e na maioria dos professores serve de estimulo aos menos dedicados.

No interior é o contrario do que se passa na capital: o numero dos que se esforçam pelo progresso do ensino representa a minoria. Entre estes alguns ha, cujas escolas são dignas de encomios.

Deixo de individualisar esses dignos preceptores, para evitar injustiças, pois a inspecção tão imperfeita ainda não forneceu esclarecimentos sobre todas as escolas do Estado, para, por meio de um estudo comparativo, destacar os mais notaveis.

Bastam-lhes, para recompensa, os applausos da consciencia pelo dever cumprido.

Os outros são professores para a percepção dos vencimentos; não empregam o minimo esforço pelo adiantamento de seus discipulos, a escola serve-lhes de supplicio, do qual, durante o anno lectivo, se furtam o mais possivel. Entretanto, muitos delles aspiram uma cadeira na capital, para onde, sempre que se lhes offereça ensejo, se retiram, sem a menor participação ás auctoridades da Instrucção. Si absolutamente não se lhes depara occasião propicia para isso, impetram licenças para tratar da saude.

Estas, em geral, começam pouco depois da abertura das aulas, e, obtida a primeira, não importa de quanto tempo, por via de prorogações successivas, vão até as proximidades dos exames, quando então se apresentam, afim de poderem, dahi a pouco, entrar no goso das férias, percebendo todos os vencimentos.

Facil é imaginar quanto perde o ensino publico, porque poucas vezes se encontra quem, com alguma habilitação, mesmo rudimentar, queira servir interinamente no cargo, uma vez que só percebe a gratificação do substituido, ou sejam: nas cidades e villas, — 106\$666 réis, e nos povoados, 93\$333 réis, sujeitos ainda a descontos de sello, monte-pio, etc.

Além disso, raramente o funcionario interino se dedica com amor ao exercicio do cargo que lhe não pertence.

Negar ao professor o direito de licença remunerada seria um acto que evitaria aquelle mal, mas que apanharia os verdadeiramente merecedores da licença, aquelles que, só por molestia de real molestia, vêm-se na contingencia de deixar seu cargo. O remedio está no escrupulo que deve presidir as concessões de licença para tratamento de saude.

Para sanar o outro mal — a falta de quem exerça o cargo, durante a licença do funcionario —, dous meios se podem empregar: — mandar pagar ao substituinte todos os vencimentos do cargo, ou crear uma classe pequena de professores moveis, com bons vencimentos, escolhidos por meio de rigoroso concurso, com residencia na capital e cujo encargo seja ir preencher qualquer cadeira que vagasse temporariamente no interior.

Pelo primeiro alvitre, nem sempre se obterá pessoas regularmente habilitadas, emquanto que pelo segundo sempre se obteria.

Ha um facto para o qual tambem chamo a attenção de V. Exc., facto que muito prejudica a bôa marcha do serviço da Instrucção, por obrigar o professor a distrahir-se do cumprimento de seus deveres — a falta de pontualidade no pagamento de seus minguados honorarios.

Uns se abastecem de generos para sua manutenção nesta capital e, para isso, constitue seus procuradores os proprios aviadores; outros, que compram os generos precisos no local onde funcionam, nomeiam procuradores algum amigo ou conhecido.

No primeiro caso, o aviador, depois de um certo tempo de demora na percepção dos dinheiros com que tem de se pagar, suspende a remessa de mercadorias; no segundo, o pobre funcionario fica sujeito, no proprio logar onde o seu procedimento deve ser um exemplo de correcção, a faltar a seus compromissos, trazendo-lhe isso crueis vexames.

Colocado o misero professor nestas condições, tem dous caminhos a seguir: ou abandonar a escola e seguir para a capital, arrostando as penas regulamentares, a ver si com sua presença consegue receber alguma cousa; ou dedicar-se a mistéres alheios á sua missão, para delles tirar os meios de subsistencia, passando, desse momento em diante, o ensino a ter um logar secundario, si não o mais inferior, no seu espirito.

Para obviar este mal, penso que seria conveniente o Thesouro ter sempre de reserva o numerario sufficiente para occorrer ao pagamento de todo o professorado, logo no principio de cada mez. Desse modo'

estando o Estado em dia com seus deveres em relação ao funcionario, pode delle exigir tandem a exacta observancia de suas obrigações e a directoria não se verá mal collocada entre os sentimentos de humanidade e os deveres de executor da lei.

\* \* \*

Pelo lado material as nossas escolas apresentam o mais desolador aspecto !

Si, pela importancia que um povo liga ás suas escolas, se pode aquilatar o gráo de seu valor intellectual e moral, muito triste idéa fará de nós quem visitar as escolas publicas amazonenses.

A grande maioria funciona sem as mais elementares, mais insignificantes regras de hygiene pedagogica.

Sem predios proprios e adequados á instrucção publica, a directoria vê-se na contingencia de collocar as escolas, não no local conveniente, onde a densidade de população escolar ou as condições sanitarias as exigem, mas onde encontra quem lhe queira alugar uma sala que, em geral, é pequena, sem ventilação, exposta ao sol, sem logar para descanso das crianças, para jogos, gymnastica, etc.

Dentro desta capital, nas principaes ruas, vêm-se escolas que mal comportariam dez alumnos pedagogicamente dispostos, nas quaes se agglomeram trinta e tantas crianças, na phrase pittoresca e justa do povo : « como sardinhas em lata. »

Neste estado, impossivel é manter a ordem, a disciplina, o silencio, tão necessario ao estudo. A tudo isto accrescente-se a falta de moveis e demais material escolar. O que em alguns existe é velho, estragado, anti-pedagogico.

Escolas ha que só possuem uma carteira, onde os alumnos fazem a escripta revezando-se por turmas de quatro.

Não ha muitos dias um visitador escolar trouxe ao meu conhecimento que numa escola os alumnos só tinham, para escrever, a mesa magistral!!!

No interior, de visu e por informações dos inspectores, sei que existem escolas que não têm um só banco, uma lousa, um armario, nada, nada absolutamente !

Nellas, os professores fazem sentar os alumnos em sua mobilia particular ou, como consta de um relatorio de inspecção -- apoiada sobre dous caixões, collocam uma taboa ao longo das paredes, para servir de banco aos alumnos !

Bem desejaria transcrever trechos de relatorios dos srs. visitadores e inspectores escolares, nos quaes a propria simplicidade de linguagem

faz sobresahir a grandeza do lastimoso estado das escolas. Mas, para que continuar o negrume deste triste quadro ?

Estou certo de que V. Exc., ao ter d'elle conhecimento, empregará todo o empenho em transformal-o noutro diametralmente opposto, evitando que nossos sentimentos de patriotismo soffram crueis decepções.

De facto, que idéa não fará o viajante culto, da nossa civilisação, quando, visitando os estabelecimentos publicos do Estado — depois de percorrer os confortaveis e luxuosos salões do quartel das forças do Estado, admirar a magnificencia do nosso theatro, etc. entrar numa escola publica, num dos estabelecimentos de instrucção ?

Esse flagrante contraste ha de calar profundamente no seu espirito e dahi as mais tristes idéas brotarão implacaveis contra o nosso adiantamento, contra os nossos fóros de povo civilisado.

Louvamos sinceramente esse cuidado que se dispendeu no preparo de tão bellos edificios, orgulho justo da nossa capital; mas queriamos que os mesmos cuidados se empregassem, os mesmos meios se facultassem á Instrucção, para que em primor, si não excedesse, ao menos egualasse tão bellas instituições de nossa terra.

Já então não se poderia dizer que no Amazonas existe um quartel, um forum, sem eguaes no Brasil, um theatro de 1.<sup>a</sup> ordem, uma luz incomparavel e umas escolas anti-hygienicas, anti-pedagogicas, funcionando em salas pequenas, sem ar, sem luz, com moveis (quando os têm) anachronicos e desconjunctados.

Só um estabelecimento possuímos com o qual nos dias de visita escondemos os farrapos e miserias da Instrucção Publica — é o Instituto Benjamin Constant.

Projecte V. Exc. a luz do patriotismo para espancar as negruras desse quadro, e essa luz se reflectirá sobre o nome de V. Exc., cercando-o de uma aureola, impondo-o ao respeito e admiração dos seus concidadãos.

Nesse sentido, envide V. Exc. sua alta influencia, para que o Congresso do Estado consigne no futuro orçamento uma verba nunca inferior a cem contos, para prover as escolas do material pedagogico, e outros cem contos para principiar a construcção de predios que satisfaçam os requisitos da sciencia da educação.

Na medida das minhas forças e dentro das exiguas verbas orçamentarias, tenho me esforçado por minorar este lastimoso estado.

Chamei concurrentes para o fornecimento de alguns armarios, lousas e bancos de sarrafos (unicos que se podem obter de prompto e com as verbas existentes), tudo isso em numero tão limitado que, ao serem fornecidos, irão logo acudir ás escolas que nada têm, pois no almoxarifado nada existe.

Em portaria n. 89 de 29 de Março, determinei que cada escola

tivesse uma pequena bibliotheca de livros didacticos e pedagogicos mais essenciaes, afim de poderem os professores fazer uma consulta rapida, satisfazerem a natural curiosidade das criancas em questões cujas soluções os mestres nem sempre têm presentes no espirito e que muito má impressão causariam ás criancas, si ficassem sem resposta. Ordenei ao almoxarifado que fornecesse os livros existentes na repartição para iniciar a constituição dessas bibliothecas, e mais tarde a directoria poderá mandar distribuir outros de utilidade, escolhidos de accordo com a capacidade intellectual do mestre e as necessidades da escola.

Estou empregando esforços para, aproveitando a alta cambial, mandar vir da Europa pequenos gabinetes de sciencias phisicas e natu-raes, afim de, ao menos nas escolas complementares e do 3.º gráo, dar-se aos alumnos todo o cunho pratico no ensino dessas materias.

## Escolas Complementares

Estas duas escolas, criação do novo regulamento, foram installadas em principio de janeiro ultimo, funcionando com toda a regularidade, e, segundo os relatorios annexos, ns. 5 e 6 com proveito para os seus alumnos.

A do sexo masculino está sob a direcção do professor Agnello Bittencourt e a do sexo femenino sob a da professora d. Rita Francisca Raposo Fernandes. Esses funcionarios, ambos normalistas, com muita pratica do ensino, esforçam-se por que os estabelecimentos sob sua direcção progridam e dêem os melhores resultados possiveis.

A escola do sexo masculino funciona á praça Floriano Peixoto, no bairro da Cachoeirinha, em predio construido para escolas primarias. Esse edificio está em magnifico local, tem boas salas, é arejado, prestando-se admiravelmente para o fim, tendo só um inconveniente — o seu afastamento do centro da cidade.

Para obviar este mal, o Estado manda fornecer passagens gratuitas aos alumnos nos bonds da Cachoeirinha. Julgo, portanto, que, não se encontrando predio apropriado dentro da cidade, pode essa escola continuar alli.

A do sexo feminino, porém, que funciona em duas salas do lado de oeste do pavimento superior do Gymnasio Amazonense, está muito mal localisada, urgindo a sua mudança, para a qual já solicitei de V. Exc. as necessarias providencias, aguardando a entrega das chaves de um predio do Estado, que V. Exc. me prometteru.

As duas escolas carecem de material e pequenos gabinetes.

Frequentam-n'as 59 alumnos, sendo 23 a masculina e 36 a feminina.

Pelos relatorios annexos V. Exc. verá em pormenores o estado e necessidades desses estabelecimentos.

## Escola Normal

Este importante estabelecimento ao qual já me tenho referido por diversas vezes nas outras partes deste trabalho, está actualmente sob a direcção do professor Salvador Carlos de Oliveira.

Muito se tem elle esforçado para que a ordem reine nessa escola, afim de se poder conseguir uma bôa disciplina, condição indispensavel para o aproveitamento dos alumnos.

Acham-se matriculados no presente anno lectivo 126 alumnos e inscriptos 12. Dos matriculados, são do sexo masculino 26 e do femenino 100; dos inscriptos 5 são do masculino e 7 do femenino.

Os matriculados estão assim distribuidos pelos 4 annos do curso:

Sexos	1.º anno	2.º anno	3.º anno	4.º anno	TOTAL
Masculino . . . . .	9	15	0	2	26
Feminino . . . . .	41	36	9	14	100
	50	51	9	16	126

Os inscriptos estão divididos assim :

Sexos	1.º anno	2.º anno	3.º anno	4.º anno	TOTAL
Masculino . . . . .	2	2	1	0	5
Feminino . . . . .	7	0	0	0	7
	9	2	1	0	12

Destes, são professores de concurso 9 e outros funcionarios publicos 3.

A media de frequencia diaria do estabelecimento foi de 89 alumnos, no trimestre de janeiro a março.

Esta escola está pessimamente installada.

Funciona em um predio construido para escolas primarias, muito pequeno para comportar o crescido numero de alumnos que possui. Requer um edificio que possua salas para funcionarem quatro aulas ao

mesmo tempo, correspondentes aos quatro annos do curso; um salão para permanencia dos alumnos e outro para as alumnas; outros para secretaria, directoria, portaria, gabinetes, gymnastica, museu pedagogico, etc., respectivamente.

Urge, portanto, a construcção do edificio proprio ou, enquanto se não faz isso, a sua transferencia para outro mais espaçoso.

Logo que me seja entregue a chave do predio a que já me referi em outro lugar, penso em collocar a escola onde actualmente funciona esta directoria, secretaria e a Escola Complementar feminina.

Não ficará ainda bem accommodada, mas já estará em melhores condições do que actualmente, tendo ainda a vantagem de poder-se utilizar facilmente dos gabinetes de physica e chimica do Gymnasio Amazezonense, que funciona no mesmo predio.

Resente-se o estabelecimento da falta dos mais indispensaveis appparelhos para demonstrações e estudos praticos nas aulas de physica, chimica, historia natural, desenho, geographia, systema metrico e gymnastica.

Já estou providenciando quanto aos appparelhos mais necessarios; para isso solicitei de V. Exc. a entrega ao almoxarifado da importancia votada na lei do orçamento vigente, afim de mandar vir esses appparelhos, directamente, da Europa.

Julgo melhor este modo de dotar os estabelecimentos de objectos escolares, por trazer grande economia ao erario publico, já porque o Estado obtem os des ontos do fabricante, já porque fica livre da commissão quasi sempre exorbitante com que os commerciantes intermediarios costumam sobrecarregar as mercadorias.

Para aproveitar a alta cambial, aguardo apenas que o Thesouro satisfaça a ordem de V. Exc., afim de fazer a encomenda.

Seria conveniente crear-se uma pequena verba no orçamento vindouro destinada á montagem, no estabelecimento, de uma pequena bibliotheca, tão util numa casa como a de que se trata.

Diz o seu director no relatorio annexo sob n. 4 que as cadeiras de portuguez e litteratura e mathematica elementar estão em extremo sobrecarregadas, impondo-se, por desdobraimento uma divisão nellas.

Realmente, essas duas materias estão distribuidas pelos quatro annos do curso. Por isso, aquella directoria propõe a divisão da cadeira de portuguez em duas — uma, para o 1.º e 2.º annos, outra para o 3.º e 4.º; quanto á de mathematica, que se mande dar ao respectivo lente mais uma gratificação addicional, identica á que se dá aos lentes de latim e grego e de inglez e allemão do Gymnasio.

Não julgo conveniente adoptar-se por inteiro os alvitres lembrados pela directoria da Escola Normal.

A divisão da cadeira de portuguez em 1.º e 2.º, e 3.º e 4.º annos traz uma inconveniencia: a materia que até o 2.º anno foi leccionada por um professor e passa no 3.º e 4.º a ser por outro, soffre nessa passagem uma alteração oriunda da mudança do methodo pessoal do mestre, o que causa uma certa perturbação no ensino.

Por isso, julgo melhor dividil-a em uma, para o 1.º e 3.º annos e outra, para o 2.º e 4.º, revezando-se os respectivos professores annualmente.

Por esta forma, os alumnos que tiverem aproveitado as lições do do mestre, sendo approvados iniciando seus estudos com um delles, irá até o 4.º anno com o mesmo, só passando para o outro professor os estudantes que não tiverem aprendido, os que forem reprovados.

Quanto á cadeira de mathematica, se está sobrecarregada é porque o trabalho que dá ao lente é excessivo, cansa o cerebro; no caso contrario não seria sobrecarregado.

Não julgo, portanto, que a gratificação adicional vá alliviar o trabalho. Si a directoria quizesse estabelecer vencimentos proporcionaes ás horas de trabalho de cada lente, então, sim, a gratificação seria cabivel; no caso vertente, o remedio deve ser egual ao que se propoz para a cadeira de portuguez e litteratura, isto é, a separação em duas, de 1.º e 3.º annos, e de 2.º e 4.º, com revezamento annual.

Solicito, pois, a creação de mais tres cadeiras nesta Escola: uma, de portuguez e litteratura, uma de mathematica elementar e outra de educação moral e civica, cuja utilidade já justifiquei em outra parte deste trabalho.

Solicita tambem aquella directoria que sejam equiparados os vencimentos do secretario da Escola aos do secretario do Gymnasio, isto é, que aquelle funcionario passe a perceber 500\$000 mensaes, em vez de 400\$000, o que julgo equitativo.

\* \* \*

Sob n. 4 vae annexo o relatorio pelo qual V. Exc. pode ser todas as demais informações relativas a este estabelecimento.

## Gymnasio Amazonense

Sob a competencia do illustrado professor dr. Placido Serrano Pinto de Andrade, tem funcionado este estabelecimento com muita ordem, disciplina e progresso.

O nome deste digno funcionario é por si só uma garantia de prosperidade para essa casa de ensino secundario. Já no presente anno

lectivo sentiu-se a influencia da confiança publica no Gymnasio: a sua matricula foi superior á do anno findo.

Rêcebem ensino neste estabelecimento no presente anno lectivo noventa e sete alumnos, dos quaes oitenta e tres do sexo masculino e quatorze do feminino.

A sua distribuição pelos diversos annos do curso, bem como o seu numero em cada um delles é a seguinte:

Sexos	1.º anno	2.º anno	3.º anno	4.º anno	5.º anno	Diversas materias	TOTAL
Masculino. . . . .	44	16	10	6	5	2	83
Feminino. . . . .	10	3	0	0	0	1	14
	54	19	10	6	5	3	97

Este, como os demais estabelecimentos de ensino, está carecendo de mobilia e apparelhos para algumas aulas, assim como de substituição dos que o uso inutilisou.

A este respeito, diz o respectivo director, em seu relatorio: «Infelizmente, ainda não foi possível a esta directoria organizar a sala de estudos, como prescreve n os dispositivos regulamentares. E' que este estabelecimento não possui o que para semelhante myster é primordial. carteiras e bancos para alumnos.» E mais adiante acrescenta: «Resente-se, em verdade, todo o estabelecimento da falta de material para as suas diversas aulas, sendo urgente o supprimento dessa falta no que diz respeito ás duas especies de moveis, linhas acima apontados: carteiras e bancos. O que ha, sobre não se achar pela maior parte em bom estado de conservação, é de todo em todo insufficiente, havendo-se elevado a matricula no fluyente anno lectivo.»

Rogo, pois, a V. Exc. que solicite ao Congresso verba para esse fim.

Outra verba que será conveniente votar é a destinada a supprir de livros a bibliotheca deste estabelecimento.

Esta dependencia do Gymnaio, organizada pelo signatario deste, quando exercia o cargo de director daquella casa, pelo valor scientifico e litterario das obras que possui, não tem superior no Estado.

Desde, porém, que deixei aquella directoria, em 1900, até hoje, não adquiriu mais livros nem se renovaram as assignaturas de revistas; ao contrario, perdeu obras que por facilidade permittiram sahir do estabelecimento.

Eis o que sobre o caso diz o sr. director actual: «Entre as obrigações impostas a esse empregado (o prefeito de alumnos) figura a de ter

sob sua guarda a bibliotheca do estabelecimento, conservando-a em bôa ordem e não deixando retirar della obra nenhuma. Foi esta uma disposição bem avisada, porque assim se pôz termo ao extravio de obras suas, facto que occorreu infelizmente. Assim se verificou do balanço dado pelo sr. secretario deste estabelecimento, dias depois que assumi as funções do cargo de director que fui mandado servir em commissão. Dest'arte, obras valiosissimas, de que carinhosamente fôra dotada a bibliotheca do Gymnasio Amazonense, acham-se hoje desmerecidas, porque estão truncadas, não havendo sido devolvidos os volumes que haviam dados á leitura fóra do estabelecimento.

Uma pequena verba, portanto, consignada annualmente nos orçamentos e entregues á directoria poderá ir enriquecendo pouco a pouco o patrimonio scientifico dessa bibliotheca, unica no Estado na qual um espirito mais estudioso pode encontrar obras de valor.

\* \* \*

O relatorio do movimento deste estabelecimento vae anexo sob n. 7.

## Instituto Benjamin Constant

E' a unica instituição de educação e ensino que o Estado do Amazonas pode mostrar com orgulho e delle ufanar-se, pelos cuidados empregados na sua organização material.

Ocupando um edificio proprio em local magnifico, dispõe de tudo o que necessita uma casa de educação, para que seus alumnos gosem de conforto. Pode-se affirmar que alli nada falta; sua installação é irreprehensivel; mas, quanto aos resultados praticos deixa ain la a desejar.

Quando tratei da reforma do ensino e sua applicação a este estabelecimento, tive ensejo de dizer o que pensava a respeito.

Dava-se ás alumnas instrucção superior á primaria e penso que, se descurava muito das aulas profissionaes. Estas não tinham o cunho pratico tão necessario ás meninas pobres e orphãs, que alli recebiam uma educação destinada a lhes desenvolver a intelligencia, fortificar-lhes a alma e lhes assegurar um meio de viver de seu trabalho honesto e independente.

Terminado o tempo que a lei estabelecia para a permanencia no Instituto, de que ia viver a mulher alli formada? A instituição adquirida não era sufficiente para o magisterio; seria preciso o curso da Escola Normal; a empregar-se nos mistéres domesticos nem uma dellas se sujeitaria — depois da instrucção recebida, ficaria em situação inferior, tam-

bem não podiam se dedicar aos trabalhos de costuras e prendas, porque não tinham tido um apprendizado verdadeiramente pratico.

Limitavam-se estas aulas aos trabalhos para uso do Instituto, á feitura dos uniformes das alumnas e uma ou outra obra feita muito especialmente e em numero tão restricto, que não eram sufficiente para dar-lhes a pratica necessaria a uma professional ao serviço do publico.

Ao sahir, portanto, a alumna do Instituto, achava-se na sociedade completamente deslocada.

Para dar esse cunho pratico ao ensino, determinei á directoria que marcasse dias determinados para o publico fazer encommendas ás officinas do Instituto, sendo marcadas as segundas e as quartas-feiras.

Organisou-se tambem uma tabela de preços que esta directoria approvou, a qual vae annexa sob n. 10.

Pelo annexo n. 9 verá V. Exc. o resultado da medida. De 18 de fevereiro a 30 de abril, foram feitos trabalhos no valor de 434\$000, produzindo uma média de 173\$500 por mez, o que já constitue excellente principio para aulas em que a grande maioria das alumnas são principiantes.

Ha entre as escolas mantidas pela municipalidade de Paris uma cujo plano de ensino desejaríamos servisse de modelo ao nosso Instituto Benjamin Constant: é uma escola professional destinada ao sexo feminino, imitada da Allemanha, Inglaterra e Estados Unidos.

Eis o que diz sobre ella o sr. G. Pouyollon: «L'apprentissage de l'école est très methodique et très complet. On ne cantonne pas les écolières dans une spécialité de leur métier. On ne se contente pas d'habituier leurs mains a résoudre les difficultés matérielles de la confection d'un chapeau ou d'un corsage. On étend leurs idées. On développe leur initiative et leur goût. En un mot, on les prépare aux surprises et aux fluctuations de la mode. Elles reçoivent un enseignement essentiellement parisien et, lorsqu'elles sortiront de l'école pour entrer chez l'industriel, elles pourront concourir directement aux créations et aux novations qu'à chaque saison le monde admire et nous emprunte.»

As alumnas tornam-se notaveis pela extensão de seus conhecimentos technicos e, por isso, os grandes industriaes têm-n'as sob as vistas, animando-as, dando-lhes conselhos, facultando-lhes modelos dos grandes mestres de modas parisienses.

Dos diversos cursos de que se compõe a escola: «c'est la section de couture qui, dans ces écoles, comprend le plus grand nombre d'élèves. Rue d'Abbeville, la légion des travail'euses se compose de 210 conturières contre 60 peintres, 40 corsetières et 35 brodeuses. La première année,

l'élève de couture apprend tous les genres de points usités en lingerie, lainage et drap. Elle suit en outre deux cours de coupe par semaine. La seconde année, elle travaille au vêtement d'enfant, coupe le corsage, la jaquette, le peignoir, la jupe, etc. . . . En troisième année, la petite couturière se trouve aux prises avec la cliente. C'est à cette époque que commence réellement la vie professionnelle. Affronter la cliente constitue l'épreuve décisive. Remarquez bien que les clientes qui se font habiller par les écoles professionnelles sont, comme toutes les autres, pointilleuses et exigeantes. Elles ont mille caprices et nulle indulgence.»

Em seguida o escriptor dá-nos conta de uma sessão de prova da obra feita: «La direction de l'École préside aux opérations. La maîtresse de couture assiste la cliente. Les jeunes artistes comparaissent. . . . Moment terrible! . . . Tout conspire contre les couturières. La directrice observe un silence rigoureusement présidentiel. La cliente est furieuse. Elle se trouve «très mal ficelée». Quant à la maîtresse de couture, armée, pour la circonstance de tout son sang-froid, elle se contente de ne pas contredire la visiteuse que exige des retouches. Des retouches! . . . — C'est pourtant du «joli travail! . . .» se confient mutuellement les quatre jeunes artistes en regagnant leur atelier.»

Os concursos entre as alumnas são frequentes, despertando-lhes uma justa emulação que muito concorre para o aperfeiçoamento das operarias e assim, podem, ao sahir da escola, encontrar uma excellente collocação.

« Un grand nombre de couturières de la rue d'Abbeville entrent directement chez Paquin, chez Worth, chez Doucet. D'autres sont employées à la coupe par de grandes maisons de confections de borderie, etc., où, dès le début, elles gagnent de 120 à 150 franco par mois. L'espoir d'être attachées à des ateliers importants est pour les élèves le principal stimulant. Les directrices des écoles professionnelles l'ont si bien reconnu qu'elles n'ont négligé aucun effort pour attirer la sympathie des industriels sur les établissements municipaux. J'ajoute qu'elles ont été admirablement engagées et soutenues dans cette voie par M.<sup>me</sup> Scheffer, inspectrice de l'enseignement professionnel féminin.»

Os cuidados domesticos não são desprezados no programma da escola. « Tout femme, à quelque milieu social qu'elle appartienne, a besoin de savoir tenir un ménage, faire la cuisine, repasser le linge fin, les dentelles, raccommoder, etc. Chaque lundi, une section de huit élèves est désignée pour faire, pendant toute la semaine, l'apprentissage de la cuisine. Ces huit ménagères vont au marché, discutent le prix des denrées, achètent aux étalages, composent leurs repas, puis, procèdent au nettoyage de

la vaisselle et des locaux. Somme toute, leur mission est très complexe mais très profitable. Longtemps à l'avance, l'élève songe à sa semaine de cuisine. Elle ne céderait pas son tour pour un empire. C'est une période d'aventures réjouissantes en perspective. Composer soimême son déjeuner, six fois de suite! Sans compter que le menu est toujours appétissant!

Termina o escriptor pelas palavras seguintes que eu muito desearia applicar ao nosso Instituto de educação orphanologica: « L'éducation donnée dans les écoles professionnelles est essentiellement pratique et répond aux besoins de la jeune fille moderne. Les études primaires sont complétées; l'habileté professionnelle est acquise. La distinction dans le travail n'est pas la seule que l'on s'efforce d'assurer aux écolières. On tient, pardessus tout, à faire, de ces jeunes filles instruites, des femmes serieuses. C'est d'ailleurs, en matière d'enseignement féminin, le problème éternellement posé. Je suis convaincu qu'il est glorieusement résolu dans les établissements comme celui de la rue d'Abbeville où les soins des éducateurs ne s'adressent pas seulement à l'intelligence de l'élève mais encore à sa conscience et à son cœur. »

\* \* \*

Até 30 de abril estavam recebendo educação no Instituto 102 alumnas (mais do que permite a sua lotação), havendo ainda pedido de matricula para perto de vinte.

Além do numero acima, não se póde mais admittir alumnas, não porque viesse a alterar o orçamento das despesas, mas por falta de logar nos dormitorios.

Hoje que parece ter a confiança publica se apoderado desse estabelecimento, como prova a grande procura de vagas — tanto que, apesar de ter facilitado os desligamentos, a sua matricula ainda é excedente do quadro — julgo necessario o augmento do edificio, afim de se poder elevar sua lotação para 150 alumnas.

As educandas estão distribuidas do seguinte modo:

Curso infantil (Froebel) . . . . .	22
1.º gráo primario . . . . .	39
2.º « . . . . .	24
3.º « . . . . .	13
Escola Normal . . . . .	4

Existiam, em 1.º de janeiro, 94, foram admittidas até 30 de abril 21 e desiigadas 13.



De janeiro até hoje, o estado sanitario tem sido optimo, estando as enfermarias desoccupadas. Já nos ultimos dias de maio appareceu um caso de febre, cuja doente veio a fallecer.

Não sei si deva attribuir este caso esporadico ao facto de terem tido as alumnas necessidade de, em turnas, sahir para a Cachoeira Grande, afim de fazerem o serviço de lavagens, visto ter faltado agua no Instituto, durante muitos dias.

Elemento essencial de hygiene, indispensavel numa casa de educação desta natureza, deve ser fornecida com abundancia, sem a minima interrupção.

Peço, portanto, a V. Exc. que mande collocar um deposito com capacidade sufficiente para satisfazer áquellas condições, evitando a falta do precioso liquido, mesmo quando haja qualquer desarranjo temporario nas machinas que fazem o abastecimento á cidade.

### Ensino particular

Para dar a V. Exc. uma succinta idéa sobre o ensino particular nesta capital, dirigi circulares a todos os estabelecimentos de cuja existencia tinha conhecimento, pedindo os dados para organizar a estatistica que devia completar a do ensino.

Pelas respostas recebidas, fiquei inteirado do funcionamento regular dos seguintes estabelecimentos :

Ns.	Natureza	Nomes	Direcção	Séde
1	Masc.º	Instituto Amazonense	Anacleto Pereira Cav.º de Queiroz	Avenida Silverio Nery
2	"	Sant'Anna Nery	Octavio Pires . . . . .	Rua Ramalho Junior
3	"	Christoforo Colombo	P.º José Maria Villa . . . . .	Praça de S. Sebastião
4	Mixto	N. S. de Lourdes	D. Francisca Monte de Assis . . . . .	Rua Henrique Martins
5	"	5 de Setembro	D. Philomena C. de Carvalho . . . . .	Praça 5 de Setembro
6	"	Santa Infancia	D. Idalina F. Tavora . . . . .	Praça de S. Sebastião
7	"	N. S. da Conceição	D. Lucrecia e Carlinda Sá Ribeiro	Rua dos Remedios

Nestes estabelecimentos é facultada a instrucção publica primaria em todos, e a secundaria, nos 1.º, 2.º, 6.º e 7.º na ordem da tabella.

Acham-se matriculados 374 alumnos, dos quaes 228 do sexo masculino e 146 do feminino, 308 no curso primario e 66 no secundario.

Quanto á naturalidade, estão distribuidos assim :

Amazonas . . . . .	227
Pará. . . . .	45
Ceará. . . . .	22
Maranhão . . . . .	16
Piauí . . . . .	7
Rio Grande do Norte. . . . .	1
Parahyba. . . . .	5
Pernambuco . . . . .	9
Alagoas . . . . .	3
Bahia . . . . .	3
Capital Federal . . . . .	4
Rio de Janeiro . . . . .	8
Minas Geraes . . . . .	1
Matto Grosso. . . . .	1
Estrangeiros . . . . .	22
	<hr/>
	374

Não posso dar informações mais minuciosas, porque as que recebi não eram completas, pelo quadro anexo sob n. II ver-se-ão as demais informações.

### Inspeção

Já tive occasião de referir-me a este assumpto por mais de uma vez, no decorrer deste. Limito-me aqui a solicitar de V. Exc. a criação de mais cinco inspectores escolares, além dos cinco escolares.

Só com dez inspectores se poderá conseguir uma regular fiscalisação. Nesta poderá ser incluída a capital, cujas escolas, apesar da boa vontade da maioria dos membros do Conselho de Instrucção incumbidos desse serviço, não recebem as visitas tão a miudo quanto era de desejar.

Os membros do conselho têm outras occupações que os impedem de fazer as visitas, quando são de necessidade, só as permitindo nas horas vagas, o que torna imperfeita a fiscalisação e de resultados quasi nullos.

Sendo feitas por funcionarios, cuja unica occupação seja essa, tornar-se-ão muito melhores, sobre tudo não sendo dispensados os serviços dos membros do Conselho.

Este serviço foi iniciado com os seguintes funcionarios: Drs. Francisco Carvalho do Passo Francisco Pedro de Araujo Filho, Domingos Theophilo Carvalho Leal e srs. coronel Francisco Publico Ribeiro Bittencout e Annibal Theophilo da Silva.

Este ultimo foi substituido em Abril ultimo, por ter solicitado a sua exoneração, pelo professor aposentado João Barbosa de Amorim.

Muitas escolas pertencentes a diversos districtos, por estarem fóra da derrota dos vapores que fazem regularmente as linhas de navegação do interior, não tiveram ainda uma só visita.

Fazendo esta ponderação a V. Exc. fui attendido, permittindo-me V. Exc. a admittir dous inspectores extraordinarios, que são os senhores conego Luiz Gonzaga de Oliveira e coronel João Pereira Barbosa.

### Estadística escolar

É este serviço um dos que se prendem a uma boa fiscalisação. Só depois que esta estiver regularmente estabelecida se poderá organizar uma estatística completa, minuciosa e verdadeira.

Os dados que actualmente chegam á nossa repartição são tão criados de erros e muitas vezes ficticios, que não permittem se depositar muita fé nas conclusões nelles baseadas.

Até hoje a estatística organizada por esta repartição tem se limitado a dar o numero de escolas existentes no Estado, o numero de alumnos matriculados e a frequencia.

Ao principiar a feitura deste relatorio, mandei organizar a estatística com mais minuciosidade, conforme os modelos que V. Exc. verá annexos sob ns. 12 e 13.

Só então pude ver quão imperfeitos e fallhos são os dados fornecidos pelos professores, alguns dos quaes não merecem fé.

Escolas ha que não fornecem a minima nota á secretaria da repartição, a qual tambem não as pede com antecedencia. Por isso, grande parte da falta de um bom serviço estatístico recahe sobre a secretaria da Instrucção.

Este serviço hoje é indispensavel, porque só por elle se pode organizar qualquer serviço de instrucção publica que se queiram fundar em bases positivas.

O quadro que vae annexo, apesar de incompleto, representa já um esforço e nunca, penso eu, se prestaram informações tão minuciosas, podendo, por isso, servir de modelo para trabalhos futuros, mais aperfeiçoados ainda.

Examinando os quadros, taes como estão, notamos o seguinte :

O numero total de alumnos matriculados do interior foi de 3.679, sendo 2.342 do sexo masculino e 1.317 do feminino e 20 cujo sexo não consta dos mappas.

Quanto á idade, só têm designação nos mappas, os seguintes :

De 5 a 7 annos .....	350
De 8 a 11 annos .....	919
De 12 a 15 annos .....	554
De 15 em diante .....	2
	<u>1.825</u>

Por este total de 1825, vê-se faltarem informações sobre 1854.

Em relação á naturalidade, encontramos:

Amazonenses .....	1.568
Paraenses .....	12
Maranhenses .....	17
Piauhyenses .....	4
Cearenses .....	186
Rio grandenses do norte .....	19
Parahybanos .....	9
Pernambucanos .....	4
Bahianos .....	4
Flumimenses .....	1
Extrangeiros .....	7
Total .....	<u>1.831</u>

Portanto, faltam informações sobre 1.848 alumnos.

A frequencia que alli se vê está muito aquem da verdade, pois que faltam muitas escolas enviar os seus mappas mórmente do mez de Abril ultimo, findo antes da organização do quadro.

O proprio quadro da capital está eivado de defeitos, sendo que de tres escolas dos suburbios só tem o numero de matriculados.

Para não demorar muito a entrega do trabalho, não se completou o quadro.

Pelos dados que me foram fornecidos, alguns dos quaes não constam do quadro respectivo, por terem chegado depois de sua organização, encontrei o seguinte sobre o numero de alumnos que recebem instrucção no Estado do Amazonas:

Escolas publicas, inclusive as duas Complementares...	5.315
Escola Normal .....	138
Instituto Benjamin Constant .....	102
Gymnasio Amazonense .....	97
Collegios particulares .....	374
Total .....	<u>6.026,</u>

o que dá 3,01% da população total do Estado, avaliada esta em 200.000 habitantes.

Naquelle numero não estão incluídos os alumnos das escolas municipaes que diversos municipios do Estado mantêm.

## Orçamento

Sob n. 1, annexo uma proposta de orçamento das despesas para Instrucção Publica no anno vindouro.

Nesta proposta estão incluídas verbas para todas as medidas que reputo necessarias ao serviço da Instrucção, assim como as que são solicitadas pelos directores dos estabelecimentos subordinadas.

Tambem se acha incluída a verba necessaria para a manutenção do Instituto de Educandos Artifices, afim de não haver embaraço algum, caso V. Exc, julgue conveniente intallal-o no anno vindouro.

As despesas totaes são no valor de Rs. 2.038:180\$000.

## Conclusão

Ao terminar este ligeiro trabalho que por força de circumstancias não pode ter a amplitude e minuciosidade que eu lhe desejava dar.

Rogo a V. Exc. que solicite do illustre Congresso Legislativo do Estado seu assentimento para as medidas que solicito.

Nenhum interesse mais que o de dotar este Estado onde nasci, parte importante da patria que tanto venero, de uma futura geração de corpo forte, intelligencia culta e coração bem formado, me anima, ao solicitar as medidas apontadas neste trabalho.

Exercendo o cargo accidentalmente, tendo, portanto, de deixal-o d'aqui a poucos dias, nem siquer se poderá attribuir-me o natural amor que empolga e domina o funcionario por tudo que diz respeito ás funcções do seu cargo.

Com o espirito calmo e reflectido, com a razão serena quando analysei todas as questões de que se compõe este trabalho, só não pude esquivar-me ao sentimento que em todas as suas paginas deve sobrenadar, como reflexo de minha propria alma: — o amor da patria.

Manáos, 31 de Maio de 1905.

ANTONIO MONTEIRO DE SOUZA

*Director geral interino.*